

**O impacto do (des)emprego na pobreza e exclusão social na sub-região
Porto-Tâmega – pistas de acção estratégicas**

- Relatório Preliminar –

Dezembro de 2007

Índice

1. Apresentação do relatório	3
2. Apresentação do Estudo e do roteiro metodológico	4
3. Situação actual dos trabalhos e proposta de reprogramação	8
4. Dinâmicas do mercado de trabalho	13
4.1. Uma leitura global	13
4.2. Análise por concelho	20
5. Problemáticas de exclusão e pobreza	36
5.1. Uma leitura de enquadramento	36
5.2. Análise por concelho	44
6. Tipologia de situações face ao mercado de trabalho e sua relação com os processos de exclusão e pobreza	64

1. Apresentação do relatório

O presente relatório corresponde ao documento previsto para a primeira fase (Diagnóstico de Base) do Estudo “O impacto do (des)emprego na pobreza e exclusão social na sub-região Porto-Tâmega – pistas de acção estratégicas”¹.

O conteúdo do relatório está organizado nos seguintes pontos:

- ✓ Principais eixos de desenvolvimento do Estudo, definidos em sede de proposta e aprofundados na fase de preparação.
- ✓ Actividades realizadas e proposta de reprogramação do Estudo.
- ✓ Caracterização das dinâmicas do mercado de trabalho, em termos globais e por concelho.
- ✓ Caracterização das problemáticas de exclusão e pobreza, em termos globais e por concelho.
- ✓ Exercício de definição de uma tipologia de situações face ao mercado de trabalho e sua análise em termos de exclusão social e pobreza.

O relatório responde aos conteúdos que estavam definidos para a fase actual do Estudo, contudo os atrasos verificados na realização do trabalho de terreno condicionam o grau de aprofundamento e finalização das análises realizadas, sobretudo no que respeita à análise dos concelhos de Felgueiras, Paredes e Penafiel.

Como é apresentado no capítulo relativo à proposta de reprogramação do Estudo, o trabalho de terreno em falta será realizado na fase 2 (Consolidação do Diagnóstico), e com base nos seus resultados proceder-se-á à consolidação das análises apresentadas.

¹ Concelhos de incidência do Estudo: Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

2. Apresentação do Estudo e do roteiro metodológico

Neste capítulo relembram-se os aspectos centrais do estudo no que respeita aos resultados esperados, aos princípios metodológicos adoptados e à sua organização global.

O estudo “O impacto do (des)emprego na pobreza e exclusão social na sub-região Porto-Tâmega – pistas de acção estratégicas”, constitui-se como um estudo de suporte à acção no domínio da prevenção e combate dos fenómenos de pobreza e exclusão social na sua componente de relações plurais com o mundo do trabalho. O estudo tem incidência num conjunto de concelhos integrados na NUT III Tâmega, designadamente: Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Assumindo como ponto de partida a relação essencial entre inclusão social e inserção no mercado de trabalho, o estudo pretende aprofundar o conhecimento dos efeitos das dinâmicas recentes do mercado de trabalho na pobreza e exclusão social, para se projectar como instrumento de apoio à actuação local/ regional.

Eixos centrais do estudo



Entendido deste modo, os resultados esperados do estudo são os seguintes:

- (i) Conhecimento estratégico do tecido social e das dinâmicas de exclusão e pobreza e suas relações com o mercado de trabalho, incluindo a sua avaliação à luz de uma perspectiva intermunicipal;
- (ii) Identificação e caracterização dos agentes-chave que estão envolvidos na relação complexa entre mercado de trabalho e exclusão e pobreza, e seus papéis, representações e perspectivas de intervenção;
- (iii) Identificação e caracterização de práticas inovadoras que possam constituir referenciais para o planeamento e organização de um programa de acções inter-concelhio;
- (iv) Formulação dos objectivos e de linhas orientadoras de acção para a organização e gestão concertada de uma estratégia de intervenção, incluindo identificação dos principais domínios de intervenção e das prioridades a curto/médio e a longo prazos;
- (v) Reflexão sobre as perspectivas de enquadramento deste plano no quadro das novas linhas de orientação para o QREN.

Quanto aos elementos centrais da metodologia adoptada, destacam-se os seguintes elementos de ancoragem do estudo:

Em primeiro lugar, não podemos deixar de considerar que as situações e vivências de pobreza e de exclusão social se assumem como um processo dinâmico e em devir permanente, o que equivale a dizer que não podemos adoptar só um ponto de vista de análise sincrónica, tornando-se fundamental uma lógica de abordagem diacrónica. Tal deriva ainda do facto de a exclusão e a pobreza se configurarem como fenómenos multidimensionais e dinâmicos. Ora, coexistem dentro da vivência de exclusão, fenómenos sociais diferenciados, tais como o desemprego, a marginalidade, a discriminação, a pobreza, o estigma, etc., podendo reconfigurar ou não, trajectórias de vida alicerçadas numa lógica cumulativa de rupturas sociais.

Toda esta complexidade analítica em torno do fenómeno exclusão social, leva-nos ainda a falar em exclusões sociais, assumindo claramente a pluralidade e a complexidade do fenómeno. Assim, as dimensões da vivência da exclusão podem ser de natureza económica, social, cultural, política e mesmo simbólica, sendo possível que na empiria se agreguem todas as manifestações, uma só ou duas numa mesma trajetória e biografia individual. É também inserida nesta multidimensionalidade do fenómeno da exclusão social, enquanto conjunto de factores interligados que contribuem para a produção do excluído, que podemos considerar a pobreza.

A importância da relação com o mercado de trabalho na determinação de situações de pobreza e de exclusão. Com efeito, e dados os valores e paradigmas em que assenta o funcionamento da nossa sociedade, o estatuto social dos indivíduos e todas as inerências daí advindas, deriva do lugar e papel ocupado pelo indivíduo no contexto produtivo. Ter um trabalho é condição fundamental de integração social e de sucesso.

Neste estudo, utilizamos simultaneamente e de forma articulada procedimentos de investigação qualitativa e intensiva por um lado, e por outro, procedimentos de análise extensiva e quantitativa, apostando assim na mobilização de um pluralismo técnico-metodológico no sentido de rentabilizar o máximo de informações disponíveis que pudessem dar corpo à complexidade dos fenómenos em análise. Neste contexto, e tendo como objectivo obter informação variada e exaustiva, tornar-se-á indispensável accionar um processo interactivo em que se fará recurso a uma variedade de técnicas de recolha de dados.

Não podemos deixar de referir a importância dos agentes locais e do seu envolvimento na actualização do diagnóstico, na validação das propostas e na dinamização de redes de concertação, capitalizando a informação e conhecimentos acumulados nos territórios em análise. É dentro deste quadro de envolvimento e activação de parcerias que emergem as redes de apoio social integrado ao nível local que contribuem decisivamente para a implementação de meios, a conjugação de esforços, a optimização das respostas existentes a nível local e a inovação.

Em conformidade com os princípios gerais estabelecidos, a realização do estudo organiza-se em três grandes fases às quais correspondem produtos específicos:

Fases	Conteúdos
1. DIAGNÓSTICO DE BASE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ caracterizar a dinâmica do emprego/ desemprego no quadro concelhio, interconcelhio e regional; ✓ identificar e caracterizar os processos de pobreza exclusão social; ✓ analisar a pluralidade de relações que o emprego/ desemprego assume no concreto das situações de pobreza e de exclusão e tendências dominantes de evolução na última década; ✓ apresentar e validar uma tipologia de vivências de exclusão e pobreza e suas inter-relações com o emprego/desemprego;
2. CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ identificar e caracterizar as instituições públicas e privadas intervenientes nos contexto local e regional; ✓ identificar e caracterizar as respostas existentes actualmente: <ul style="list-style-type: none"> o instrumentos de política: rendimento social inserção, novas oportunidades, progride e outros na área das políticas activas de emprego e na garantia da inclusão social o iniciativas locais do 3º sector, autárquicas, rede social, escolas,... ✓ analisar a relação entre os problemas e as respostas e suas respectivas potencialidades e estrangulamentos; ✓ aferir do contributo das respostas para a resolução dos problemas existentes, identificar práticas inovadoras e definir áreas prioritárias de intervenção;
3. PISTAS DE ACÇÃO ESTRATÉGICAS E BASES DE PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ identificar os principais eixos de orientação da política nacional em matéria de desenvolvimento social, emprego e qualificação; ✓ apresentar com base nos resultados das fases anteriores pistas de acção que suportem planos de intervenção inter-municipal: <ul style="list-style-type: none"> o domínios centrais de actuação o metodologias o parceiros e actores

Está também prevista uma quarta etapa de envolvimento da Quatenaire Portugal que passará pela participação nas actividades a promover pela REAPN de divulgação dos resultados do estudo e de envolvimento dos agentes locais na implementação das linhas de acção definidas.

3. Situação actual dos trabalhos e proposta de reprogramação

Este capítulo é dedicado à apresentação das actividades realizadas na Fase 1 do Estudo (Diagnóstico Base) e da proposta de reprogramação que se justifica face às dificuldades de concretização do programa de trabalho definido. O quadro seguinte sistematiza as actividades desenvolvidas e os seus objectivos, assim como identifica os desvios face à programação inicial do Estudo.

Reuniões com REAPN

Objectivos:

- ✓ Regulação global do desenvolvimento do estudo e monitorização das actividades realizadas.
- ✓ Apoio na resolução de situações-problema no contacto com as organizações e na recolha de informação.

Realizado: 4 reuniões (Julho, Setembro, Outubro, Dezembro).

Desvios face ao programado: Não

Reuniões com Parceria de Desenvolvimento e Comissão de Acompanhamento

Objectivos:

- ✓ Informação sobre as diversas dimensões do estudo.
- ✓ Auscultação quanto às actividades realizadas e sua forma de organização.
- ✓ Recolha de contributos para as diversas dimensões do estudo.

Realizado: 1 reunião (Novembro).

Desvios face ao programado: Não

Reuniões apresentação projecto

Objectivos:

- ✓ Divulgação do estudo e suas formas de organização.
- ✓ Mobilização dos agentes para as actividades de terreno a realizar.
- ✓ Recolha de contributos para as diversas dimensões do estudo.

Realizado: 7 reuniões (Outubro e Novembro).

Desvios face ao programado: Sim, na medida em que estava previsto o envolvimento da Quatenaire Portugal nesta actividade.

Recolha e análise informação estatística e documental

Objectivos:

- ✓ Recolha de informação estatística de base para caracterização actual e tendências recentes do mercado de trabalho e das problemáticas de exclusão e pobreza.
- ✓ Sistematização do conhecimento dos actores locais quanto às problemáticas da exclusão social e pobreza e do mercado de trabalho.

Realizado: Recolha, tratamento e análise de informação estatística e documental (ver anexo estatístico)

Desvios face ao programado: Não

Entrevistas a informantes privilegiados

Objectivos:

- ✓ Recolha de informação e opinião quanto aos seguintes aspectos.
 - Problemas de exclusão e pobreza – categorias sociais mais vulneráveis, contextos espaciais da exclusão, relevância, tendências de evolução e tipo de respostas.
 - Características e dinâmicas do mercado de trabalho – estrutura sectorial, qualidade do emprego, situações e factores de vulnerabilidade, evolução do desemprego, estrutura e características do desemprego.
 - Tipologia de situações face ao mercado de trabalho.
 - Respostas, organizações e projectos – identificação dos aspectos mais relevantes, grau de adequação das respostas e despistagem de casos de boas práticas.

Realizado:

- ✓ CTE Amarante e CTE Penafiel (Direcção);
- ✓ Câmara Municipal (técnico e/ ou vereação): Amarante, Baião, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira.
- ✓ Segurança Social (técnico e/ou coordenação): Amarante, Marco de Canavezes, Lousada, Paços de Ferreira e Paredes.

Desvios face ao programado:

- ✓ Reuniões que aguardam proposta de agendamento: Câmara Municipal de Penafiel e Segurança Social de Penafiel.
- ✓ Reuniões agendadas que foram adiadas: Câmara Municipal de Paredes e Segurança Social de Baião (data de realização a articular com entrevistas a indivíduos).

Focus-group

Objectivos:

- ✓ Recolha de informação e opinião quanto aos seguintes aspectos.
 - Problemas de exclusão e pobreza – categorias sociais mais vulneráveis, contextos espaciais da exclusão, relevância, tendências de evolução e tipo de respostas.
 - Características e dinâmicas do mercado de trabalho – estrutura sectorial, qualidade do emprego, situações e factores de vulnerabilidade, evolução do desemprego, estrutura e características do desemprego.
 - Tipologia de situações face ao mercado de trabalho.
 - Respostas, organizações e projectos – identificação dos aspectos mais relevantes, grau de adequação das respostas e despistagem de casos de boas práticas.

Realizado:

- ✓ Focus group nos concelhos de Amarante, Baião, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira e Paredes.

Desvios face ao programado:

- ✓ Focus-group que aguardam proposta de agendamento: concelhos de Paredes e Penafiel.

Entrevistas a indivíduos

Objectivos:

- ✓ Recolha de informação e opinião quanto aos seguintes aspectos.

Critérios de selecção dos indivíduos:

- ✓ Distribuição por concelho de origem, sexo, idade e situação de partida (exclusão e inexistência de condições para a entrada no mercado de trabalho; recusa/desmotivação face à entrada no mercado de trabalho; informalidade/ subterraneidade e circuitos de economia informal; precariedade/ rotatividade entre emprego e desemprego; sesemprego após longo período de permanência no “mundo do trabalho”; inserção e condições vulneráveis de permanência no mundo do trabalho)
- ✓ Tipo e data de intervenção (actuação em matéria de saúde, justiça e/ou condições básicas de integração social, pré-formação, formação profissional, formação dupla certificação, inserção temporária no mercado de trabalho, criação do próprio emprego, ...) e situação actual.

Tópicos do guião de entrevista:

- ✓ Caracterização sociográfica do indivíduo
- ✓ Trajectória familiar e modos de vida (situações de pobreza, exclusão e desqualificação social).
- ✓ Trajectória escolar/formativa.
- ✓ Entrada para o mundo do trabalho e percursos de inserção.
- ✓ Condições, contextos, actores e determinantes de exclusão e de pobreza e dinâmicas de emprego/desemprego.
- ✓ Experiência de mudança e de ruptura com a trajectória de desemprego=exclusão.
- ✓ Modos de activação.
- ✓ Descrição do modo de vida actual.

Realizado:

- ✓ Pré-identificação de casos nos concelhos de Lousada, Paços de Ferreira, Marco de Canavezes e Baião.

Desvios face ao programado:

- ✓ A organização desta actividade e a identificação dos casos revelou-se mais complexa do que previsto inicialmente. Estava programada a realização de 8/10 entrevistas a indivíduos, mas não foi possível realizar nenhuma entrevista.

Em função dos desvios identificados ao nível das actividades programadas, mas também por razões relacionadas com dificuldades de concretização da programação inicial estabelecida, propõem-se os seguintes ajustamentos:

(i) Prolongamento do período de realização do estudo até 31 de Março de 2008:

A justificação da proposta de prolongamento reflecte a dificuldade em realizar nos períodos definidos o trabalho de terreno previsto, situação que se agudizou com os desvios de programação que ocorreram na fase 1 do estudo.

Por um lado, a experiência da fase 1 (Diagnóstico Base) aconselha a rever as exigências de tempo associadas à concretização das actividades de envolvimento dos agentes previstas para as fases 2 e 3 do estudo, nomeadamente os Focus Group. Por outro lado, é forçoso dilatar o período de realização da fase 2 (Consolidação do Diagnóstico), de modo a integrar as actividades não realizadas na fase 1, nomeadamente as entrevistas aos indivíduos.

Assim, sugere-se prolongar o estudo até ao dia 31 de Março de 2008.

(ii) Redução do número de Focus-group a realizar em cada um dos concelhos:

Na primeira fase do estudo foi realizada uma primeira ronda de Focus Group. De acordo com a programação inicial estava prevista a realização de mais 24 focus-group (3 por concelho). Ora, parece-nos que este número é excessivo por diversas razões diversas:

Por um lado, é complexo mobilizar de forma continuada as instituições locais para diversos momentos de trabalho num período de tempo tão curto; por outro lado, é necessário ponderar os recursos e o investimento necessários para a promoção continuada deste tipo de actividade, e o seu equilíbrio face a outros vectores de realização do estudo.

Assim, propõe-se a realização de dois Focus Group em cada um dos concelhos:

(i) Focus Group para aprofundamento e validação do diagnóstico (meses de Janeiro/ Fevereiro).

(ii) Focus-group para apresentação e discussão das pistas de acção estratégica (meses de Fevereiro/ Março).

Se necessário esta actividade será complementada com outro tipo de estratégias de recolha de informação.

Em função destas linhas de proposta de ajustamento do estudo apresenta-se seguidamente uma reprogramação do estudo.

Proposta de reprogramação do estudo

Fases e actividades	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abril ...Junho 08
<i>Reuniões apresentação projecto</i>								
<i>Reuniões c/ cliente</i>								
<i>Reuniões c/ PD e Comissão de Acompanhamento</i>								
1. DIAGNÓSTICO DE BASE								
Recolha e análise informação estatística e documental								
Entrevistas e focus group a informantes privilegiados								
# preparar: definir interlocutores, conceber guiões								
# realizar focus grupo e entrevistas individuais								
Entrevistas a indivíduos								
# preparar: critérios, interlocutores e guiões								
<i>Sistematização da informação</i>								
Relatório Preliminar/ 21 DEZ 07								
2. CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO								
Entrevistas a indivíduos								
# preparar: critérios, interlocutores e guiões								
# realizar entrevistas								
Focus Group / aprofundamento e validação do diagnóstico								
# preparar								
# realizar								
<i>Sistematização da informação</i>								
Relatório de Progresso/ 23 FEV 08								
3. PISTAS DE ACÇÃO ESTRATÉGICA								
Trabalho interno – formulação de quadro preliminar								
Focus Group / apresentação e aprofundamento								
# preparar								
# realizar								
<i>Sistematização da informação</i>								
Relatório Final/ 31 MAR 08								
4. Plataforma de envolvimento e de participação dos actores em articulação com as actividades da REAPN.								

4. Dinâmicas do mercado de trabalho

4.1. Uma leitura global

Este capítulo é dedicado à apresentação das principais características e evoluções do mercado de trabalho dos concelhos em análise. A abordagem à temática do emprego e do desemprego baseia-se num conjunto de indicadores de informação estatística, o mais actualizado possível, e na percepção e informação dos agentes contactados no trabalho de terreno.

Numa perspectiva de apreciação global da situação e da evolução recente do mercado de trabalho podemos afirmar que os concelhos em análise são relativamente homogéneos no que respeita ao comportamento dos indicadores demográficos e dos indicadores relativos às características e qualidade do emprego. A caracterização dos concelhos no que respeita ao mercado de trabalho é feita em relação ao território nacional e à Região Norte e em termos situacionais.

- ✓ Em termos demográficos os concelhos em análise revelam uma dinâmica de crescimento populacional que globalmente é superior à Região Norte. A dissonância mais marcante a é protagonizada por Baião (o único concelho com taxa de variação negativa da população residente nos períodos 1991/2001 e 2001/2005). Felgueiras e Penafiel apresentam também alguma divergência face à tendência global dos concelhos, dado que a sua dinâmica de crescimento populacional no período 2001/ 2005 é inferior à Região Norte.
- ✓ A estrutura etária da população dos concelhos em análise, em 2005, é marcada pela maior representatividade dos escalões etários mais jovens, comparativamente à realidade da Região Norte, mas Baião destoa desta tendência geral – menor representatividade dos mais jovens e peso mais significativo dos mais velhos.

Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Indicadores		Região Norte	Amarante	Baião	Felgueiras	Lousada	Marco de Canavezes	Paços de Ferreira	Paredes	Penafiel
População Residente - 2005		3.737.791	61.324	21.370	58.785	46.723	54.348	55.285	85.999	72.163
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		6,2	6,3	-0,4	17,2	17,0	8,9	19,9	14,2	4,9
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		1,4	2,8	-4,4	2,1	4,5	3,7	4,3	3,1	0,5
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	16,4	18,0	17,2	20,4	20,9	19,8	20,6	19,8	19,7
	15-24	13,2	14,7	14,6	15,0	14,8	14,6	13,9	14,3	14,9
	25-64	55,5	53,8	51,2	54,1	54,5	53,9	55,9	56,2	54,3
	>=65	14,9	13,4	17,0	10,6	9,9	11,8	9,6	9,7	11,1
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,0	17,1	21,3	15,9	15,6	16,2	13,6	13,8	15,2
	1º ciclo	37,6	43,2	46,7	43,6	42,9	44,1	43,9	42,5	41,9
	2º ciclo	15,1	14,9	15,0	19,2	20,8	19,0	20,7	19,1	19,1
	3º ciclo	10,7	9,3	8,3	10,0	10,6	9,2	10,0	10,4	10,9
	Secundário	13,0	9,5	5,9	7,4	6,5	7,7	7,6	9,4	8,3
	Médio / Superior	9,5	6,0	2,8	3,9	3,5	3,9	4,1	4,8	4,6
Pessoal ao serviço, 2004		1.006.967	12.177	3.350	21.879	12.875	13.877	17.305	20.532	19.550
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	0,9	1,3	2,2	0,5	0,5	0,8	0,2	0,3	0,9
	Secundário	54,1	61,7	72,2	79,6	79,3	76,1	72,0	70,4	72,1
	Terciário	45,0	37,0	25,6	19,9	20,2	23,1	27,8	29,3	27,0
TPCO, 2003		679.568	7.986	1.999	14.554	7.795	8.271	11.130	12.355	11.706
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	59,3	67,5	77,0	77,8	76,3	77,8	79,1	73,6	71,0
	média(**)	33,1	26,8	21,0	19,5	21,0	19,4	18,6	22,8	24,9
	alta(**)	7,6	5,8	2,1	2,7	2,7	2,8	2,3	3,6	4,1
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	731,6	640,1	525,3	548,6	521,0	581,6	539,1	572,5	637,3
	Primário	571,8	460,7	501,5	423,9	476,5	500,7	418,7	531,6	460,8
	Secundário	664,4	600,6	507,9	517,6	497,8	565,9	485,6	523,0	596,6
	Terciário	814,0	703,0	571,2	671,3	601,1	627,2	664,1	676,0	726,7

(**) Baixa qualificação (TCO com habilitação igual ou inferior ao 2º C ens. Bás.); Média qualificação (TCO com 3º C ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TCO com ens. Superior)

Comparação com a Região Norte: melhor similar pior muito pior

- ✓ O nível de escolaridade da população em 2001 revela, quando comparado com a Região Norte, uma situação gravosa para todos os concelhos em análise – a representatividade dos níveis mais elevados de escolaridade (secundário e superior) é francamente inferior à registada na Região Norte. Os dados mais recentes da escolaridade revelam uma situação mais positiva e uma maior aproximação à realidade regional, contudo a evolução registada incide, sobretudo, nos escalões etários mais jovens, mantendo-se uma larga faixa da população activa com indicadores de escolarização muito desfavoráveis.
- ✓ A análise da qualificação da população activa – com base na situação dos trabalhadores por conta de outrem em 2003 – confirma a tendência de homogeneidade dos concelhos, isto é, uma clara supremacia dos níveis de baixa qualificação (= < 2º ciclo) em todos os concelhos, claramente superior à tendência da Região Norte; em alguns casos, a baixa qualificação atinge cerca de 80% dos trabalhadores por conta de outrem.
- ✓ A estrutura sectorial do emprego é dominada em 2004 pela forte representatividade do sector secundário; o concelho de Amarante é aquele que apresenta uma distribuição sectorial mais próxima da Região Norte, mas ainda assim distante da realidade regional – neste concelho o emprego industrial é superior a 60%, e o emprego no terciário (37%) está distante do valor de referência da Região Norte (45%).
- ✓ A análise das remunerações realizada com base no indicador ganho médio mensal dos TPCO, confirma a tendência de uma situação destes concelhos claramente desfavorável face à realidade regional. Constata-se uma disparidade muito acentuada do ganho médio dos TPCO face à Região Norte, e neste cenário global, Baião, Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira destacam-se como os concelhos que apresentam os piores indicadores. Esta situação terá certamente implicações ao nível do rendimento das famílias e do seu poder de compra e, seguramente, que ajuda a compreender o elevado nível das actividades informais que de forma recorrente foi referido pelos interlocutores contactados no trabalho de terreno. Por outro lado, os baixos rendimentos auferidos no mundo do trabalho remetem para a ideia de que o acesso ao emprego não constitui, forçosamente, uma garantia contra as situações de fragilidade face à exclusão social e à pobreza.

A análise do desemprego baseia-se nos dados registados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Para além da comparação territorial, integrou-se também a análise das tendências de evolução do desemprego tomando como referência dois períodos: Dezembro de 2004 e Julho de 2007.

- ✓ No cômputo geral os desempregados inscritos, em Julho de 2007, oriundos dos concelhos em análise ascendiam a 20.224 indivíduos.
- ✓ A evolução do desemprego nos diversos concelhos, no período 2004/2007, apresenta as seguintes tendências:
 - (i) Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel registam uma diminuição dos desempregados inscritos à custa, fundamentalmente, da redução do desemprego jovem e do desemprego de longa duração.
 - (ii) nos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canavezes o desemprego agrava-se neste período, com um crescimento muito forte do desemprego feminino e do DLD.
 - (iii) Felgueiras assiste neste período a uma tendência de manutenção do número de desempregados inscritos.
- ✓ Em todos os concelhos o desemprego é fundamentalmente feminino, mas também neste caso são evidentes as diferenças entre os concelhos:
 - (i) nos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canavezes as mulheres representam mais de 70% dos desempregados inscritos, muito próximo dos 80% no caso de Baião.
 - (ii) nos concelhos de Felgueiras, Paredes e Penafiel a representatividade das mulheres no desemprego é inferior - entre 62% e 66% -, enquanto que os restantes concelhos apresentam a melhor situação quanto ao desemprego feminino - entre os 55% e os 58% do total do desemprego registado.

Síntese das tendências de evolução do desemprego e desemprego registado em 2007 – IEFP

	Nº desempregados	DLD	Mulheres	Grupo etário			Escolaridade			
				<25-34	35-54	+55	Mto.desqu alificado	3º ciclo	secundário	superior
Região Norte	177.351	49%	62%	33%	45%	22%	63%	15%	13%	9%
Amarante	3.560	48%	74%	41%	45%	14%	67%	12%	13%	7%
Baião	1.412	57%	79%	41%	45%	14%	71%	17%	9%	4%
Felgueiras	3.983	56%	62%	34%	47%	19%	72%	11%	13%	5%
Lousada	1.461	45%	58%	33%	43%	23%	70%	14%	10%	6%
Marco de Canavezes	2.571	48%	73%	44%	40%	16%	69%	14%	12%	5%
Paredes	3.109	46%	64%	36%	45%	19%	69%	14%	11%	6%
Penafiel	2.130	43%	66%	41%	39%	20%	61%	17%	15%	8%
Paços de Ferreira	1.998	45%	55%	28%	50%	22%	80%	9%	8%	4%

Evolução 2004/2007	Forte Aumento	Aumento	Manutenção	Diminuição	Forte Diminuição
--------------------	---------------	---------	------------	------------	------------------

- ✓ Regista-se uma tendência global de redução do desemprego jovem, particularmente significativa em Lousada e Paredes. Contudo, é nos concelhos que apresentam uma tendência de crescimento do desemprego (Amarante, Baião, e Marco de Canavezes) que se registam as taxas mais elevadas de desemprego jovem (entre 41% a 44%). Penafiel junta-se a este grupo com uma taxa de desemprego jovem de 41%.

- ✓ O peso dos DLD e dos desempregados muito desqualificados (escolaridade =<6 anos) no cômputo geral dos desempregados inscritos, são também características marcantes da estrutura do desemprego, destacando-se a este nível as seguintes situações:
 - (i) a relevância do DLD nos concelhos de Amarante, Baião e Marco;

 - (ii) a relevância do desemprego muito desqualificado em Paços de Ferreira (80%) e a melhor situação a este nível registada em Penafiel (61%).

A realidade do desemprego nos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canavezes revela a incapacidade de reposição dos postos de trabalho destruídos por via, fundamentalmente, do encerramento das fábricas de têxteis e vestuário.

A informação recolhida no terreno relativamente às estratégias de combate ao desemprego revela que a emigração, nomeadamente temporária, tem constituído uma importante resposta à situação de desemprego, sobretudo para os homens. Aliás, sem este movimento de saída para o mercado de trabalho no estrangeiro a dimensão do desemprego seria muito superior.

As condições destes concelhos para a recuperação dos postos de trabalho perdidos são muito frágeis. Por um lado, parece não estar ainda esgotado o movimento de encerramento de unidades industriais e a própria administração pública poderá contribuir para o aumento do número de desempregados. Por outro lado, a dinâmica empresarial local é frágil e são escassas as perspectivas de criação substancial de novos postos de trabalho.

Nos restantes concelhos, a dinâmica empresarial tem conseguido repor uma parte dos postos de trabalho perdidos, mantendo-se numa certa escala um movimento regular de encerramento/ criação de empresas nos sectores do calçado, do têxtil e do mobiliário.

Outras dinâmicas têm também contribuído para conservar uma certa actividade no mercado de trabalho local: alguns projectos de carácter mais estrutural – p.e. instalação de multinacionais e o crescimento das zonas industriais –, a manutenção da importância do sector da construção civil, a instalação de grandes superfícies comerciais e o reforço da diversificação da actividade económica, nomeadamente a restauração e o turismo. Por outro lado, não é de ignorar a relevância dos circuitos da economia informal na actividade empresarial e no emprego destes concelhos; apesar da tendência de redução continuam a penetrar de forma transversal nos diversos sectores da actividade económica local, nomeadamente no mobiliário, na construção e nas confecções.

4.2. Análise por concelho

Amarante – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Amarante
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	61.324
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	6,3
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	2,8
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	18,0
	15-24	12,2	13,2	14,7
	25-64	55,1	55,5	53,8
	>=65	17,1	14,9	13,4
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	17,1
	1º ciclo	35,1	37,6	43,2
	2º ciclo	12,6	15,1	14,9
	3º ciclo	10,9	10,7	9,3
	Secundário	15,7	13,0	9,5
	Médio / Superior	11,5	9,5	6,0
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	12.177
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	1,3
	Secundário	40,3	54,1	61,7
	Terciário	57,8	45,0	37,0
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	7.986
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	67,5
	média(**)	39,2	33,1	26,8
	alta(**)	10,2	7,6	5,8
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	640,1
	Primário	606,9	571,8	460,7
	Secundário	761,4	664,4	600,6
	Terciário	924,2	814,0	703,0

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2º C ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3º C ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

No período 2001/2005 Amarante apresenta um aumento da população residente mais expressivo do que a RN e o Continente, ainda que inferior à maioria dos concelhos em análise. Simultaneamente, os grupos etários jovens (0-14 anos e 15-24 anos) são mais representativos do que nas áreas de referência (RN e Continente).

Já a análise ao nível de instrução da população, em 2001, aponta para uma população ainda desqualificada, quando comparada com a RN e o Continente, apesar de apresentar a melhor situação dos 8 concelhos.

Por outro lado, em 2004, o sector secundário ainda era o mais representativo no concelho, ainda que tenha a menor expressão no grupo em causa. Considerando apenas os trabalhadores por conta de outrem (TPCO), mantém-se o peso elevado das baixas qualificações, mas mais uma vez a melhor situação comparativamente aos restantes concelhos. Por fim, apesar de Amarante ser o concelho que mais se aproxima da RN no que concerne ao ganho médio mensal dos TPCO, ainda se verifica uma grande disparidade relativamente à RN e ao Continente.

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Amarante	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	3.252	3.560
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	65,3	73,5
% Desemprego Registado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	23,1	15,4
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	25,7	25,5
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	40,7	44,7
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	10,5	14,4
% Desemprego Registado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	35,5	47,9
% Desemprego Registado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	6,3	6,4
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	39,6	41,8
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	22,9	18,8
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	14,0	12,3
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	13,6	13,4
Superior		7,5	10,0	6,4	8,5	3,7	7,2

O concelho de Amarante é um dos três concelhos do agrupamento que regista aumento do desemprego: para o período considerado a variação foi de mais de 10%, não acompanhando as descidas do Continente e da RN. Simultaneamente, apresenta um acentuado crescimento do DLD (+12,4 p.p.), embora com valores actuais semelhantes à RN e superiores ao Continente.

Já o forte crescimento do desemprego feminino no concelho (+ 8,2 p.p.) coloca-o no grupo dos três concelhos que regista o maior aumento do desemprego de mulheres e muito acima dos valores do Continente e da RN. Por outro lado, apesar da redução do desemprego jovem, a estrutura do desemprego continua a ser liderada de forma similar pelos grupos 35-54 e <25/34. A estrutura de qualificações dos desempregados manteve-se no período em causa, excepto no aumento dos desempregados com nível superior.

Por fim, dos 8 concelhos, apresenta uma das melhores situações em termos do desemprego desqualificado: aproximadamente 67%.

Baião – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Baião
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	21.370
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	-0,4
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	-4,4
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	17,2
	15-24	12,2	13,2	14,6
	25-64	55,1	55,5	51,2
	>=65	17,1	14,9	17,0
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	21,3
	1º ciclo	35,1	37,6	46,7
	2º ciclo	12,6	15,1	15,0
	3º ciclo	10,9	10,7	8,3
	Secundário	15,7	13,0	5,9
	Médio / Superior	11,5	9,5	2,8
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	3.350
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	2,2
	Secundário	40,3	54,1	72,2
	Terciário	57,8	45,0	25,6
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	1.999
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	77,0
	média(**)	39,2	33,1	21,0
	alta(**)	10,2	7,6	2,1
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	525,3
	Primário	606,9	571,8	501,5
	Secundário	761,4	664,4	507,9
	Terciário	924,2	814,0	571,2

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

Baião é o único concelho que nos períodos 1991/2001 e 2001/2005 registou uma descida da população residente. Apesar disso, os grupos etários jovens continuam a ter uma expressão superior à RN e ao Continente.

No que respeita ao nível de instrução da população, é neste concelho que se encontra a maior importância relativa das baixas qualificações (80% em 2001).

Tal como nos restantes concelhos o sector secundário ocupa um peso significativo na análise do pessoal ao serviço. Os TPCO também se caracterizam pelas baixas qualificações e numa situação muito inferior quando comparados com a RN e o Continente.

Quanto ao ganho médio mensal dos TPCO, Baião é o segundo concelho que mais se afasta do valor médio da RN e do Continente.

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Baião	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	1.334	1.412
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	66,3	78,5
% Desemprego Registrado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	23,8	17,8
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	23,2	23,4
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	40,6	44,8
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	12,4	14,0
% Desemprego Registrado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	36,4	56,6
% Desemprego Registrado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	8,2	8,7
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	44,5	43,9
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	23,4	18,3
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	11,7	16,5
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	10,0	8,8
	Superior	7,5	10,0	6,4	8,5	2,2	3,8

Baião também é um dos três concelhos que regista aumento do desemprego: aproximadamente de 6%. O muito forte crescimento do DLD (+20,2 p.p.) afasta o concelho dos valores médios do Continente e da RN, aliás Baião é o concelho que apresenta o valor mais elevado deste indicador em Julho 2007. Também no que respeita ao desemprego feminino, Baião é um dos três concelhos que registam o aumento mais forte (+12,2 p.p.) e apresenta valores superiores aos territórios de comparação.

Apesar da redução do desemprego jovem, a estrutura do desemprego continua a ser liderada de forma similar pelos grupos 35-54 e <25/34.

No que respeita à estrutura de qualificações dos desempregados esta mantém-se, excepto na diminuição do desemprego muito desqualificado que, apesar de tudo, continua superior à RN.

Felgueiras – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Felgueiras
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	58.785
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	17,2
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	2,1
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	20,4
	15-24	12,2	13,2	15,0
	25-64	55,1	55,5	54,1
	>=65	17,1	14,9	10,6
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	15,9
	1º ciclo	35,1	37,6	43,6
	2º ciclo	12,6	15,1	19,2
	3º ciclo	10,9	10,7	10,0
	Secundário	15,7	13,0	7,4
	Médio / Superior	11,5	9,5	3,9
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	21.879
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,5
	Secundário	40,3	54,1	79,6
	Terciário	57,8	45,0	19,9
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	14.554
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	77,8
	média(**)	39,2	33,1	19,5
	alta(**)	10,2	7,6	2,7
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	548,6
	Primário	606,9	571,8	423,9
	Secundário	761,4	664,4	517,6
	Terciário	924,2	814,0	671,3

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

O forte crescimento da população residente em Felgueiras no período 1991/2001 não se manteve em 2001, 2005, apesar do crescimento registado de 2,1%, tal como no Continente.

Este é um concelho no qual a representatividade dos grupos etários jovens é bastante expressiva (35,4% da população em 2001 – o segundo valor mais significativo no conjunto dos 8 concelhos). Também aqui o nível de instrução da população, em 2001, aponta para uma população ainda desqualificada, quando comparada com a RN e o Continente.

Quanto à distribuição do pessoal ao serviço por sector de actividade, refira-se que é neste concelho que o sector secundário apresenta a maior expressão no grupo em análise (quase 80%).

Considerando apenas os TPCO, verifica-se que Felgueiras é um dos 3 concelhos em pior situação no que respeita ao nível de qualificação profissional. Por outro lado, este é um dos 4 concelhos que apresenta uma disparidade mais acentuada do ganho médio mensal dos TPCO face à RN.

Desemprego

Indicadores	Continente		Região Norte		Felgueiras		
	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	
Desempregados inscritos	457.864	377.806	205.115	177.351	4.110	3.983	
% Desempregados inscritos - Mulheres	56,3	60,0	56,5	61,6	55,8	61,5	
% Desemprego Registrado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	14,2	15,3
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	24,2	18,5
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	45,3	47,4
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	16,2	18,8
% Desemprego Registrado tempo de procura >= 1 ano	42,5	42,0	47,9	48,5	47,3	56,2	
% Desemprego Registrado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	5,9	5,4
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	50,3	48,1
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	24,9	18,0
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	8,3	10,8
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	8,5	12,6
	Superior	7,5	10,0	6,4	8,5	2,1	5,1

De finais de 2004 para Julho de 2007 e à semelhança do Continente e da RN, Felgueiras apresenta uma descida do número de desempregados inscritos de cerca de 3%.

O valor do desemprego feminino cresce quase 6 p.p., e mantém-se próximo do da RN. Já o DLD cresce quase 9 p.p. e afasta-se das médias do Continente e do Norte.

A estrutura do desemprego, apesar de continuar a ser liderada pelo grupo 35-54, passa a apresentar valores similares para os grupos 25-34 (que regista uma diminuição de 5,7 p.p.) e 55 e mais anos.

A estrutura de qualificações dos desempregados regista uma diminuição do desemprego muito desqualificado e um aumento dos desempregados com o nível secundário e superior.

Lousada – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Lousada
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	46.723
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	17,0
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	4,5
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	20,9
	15-24	12,2	13,2	14,8
	25-64	55,1	55,5	54,5
	>=65	17,1	14,9	9,9
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	15,6
	1º ciclo	35,1	37,6	42,9
	2º ciclo	12,6	15,1	20,8
	3º ciclo	10,9	10,7	10,6
	Secundário	15,7	13,0	6,5
	Médio / Superior	11,5	9,5	3,5
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	12.875
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,5
	Secundário	40,3	54,1	79,3
	Terciário	57,8	45,0	20,2
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	7.795
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	76,3
	média(**)	39,2	33,1	21,0
	alta(**)	10,2	7,6	2,7
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	521,0
	Primário	606,9	571,8	476,5
	Secundário	761,4	664,4	497,8
	Terciário	924,2	814,0	601,1

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

Lousada é o concelho mais dinâmico no período 2001/2005 quanto à variação da população residente (variação positiva de 4,5%). Simultaneamente, é o concelho com maior expressão dos grupos etários mais jovens: a população com menos de 25 anos representa 35,6% do total.

No que respeita ao nível de instrução da população, é um dos concelhos mais desqualificados em 2001: mais de 79% da população tinha um nível de instrução inferior ao 3º ciclo. Por outro lado, é o segundo concelho com maior peso do sector secundário no grupo em análise (mais de 79%).

À semelhança dos restantes concelhos, os TPCO em Lousada também se caracterizam pelas baixas qualificações. Quanto ao ganho médio mensal dos TPCO, Lousada regista a maior diferença de valores face à RN.

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Lousada	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	1.965	1.461
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	52,0	58,4
% Desemprego Registado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	16,5	14,4
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	24,1	19,0
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	41,0	43,1
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	18,4	23,5
% Desemprego Registado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	53,1	45,2
% Desemprego Registado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	8,6	8,6
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	43,6	44,6
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	25,8	16,8
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	10,6	13,8
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	8,4	9,9
Superior		7,5	10,0	6,4	8,5	3,0	6,2

Lousada apresenta uma diminuição muito relevante do desemprego (-25,6%), só acompanhada por Paredes e Penafiel. Paralelamente, regista melhorias significativas na redução do DLD, actualmente inferior à RN. Também o desemprego feminino é inferior à RN (2ª melhor situação da área em análise), mas com tendência de agravamento.

A estrutura do desemprego é liderada pelo grupo 35-54 e para o período em análise destaca-se um decréscimo acentuado do desemprego jovem, actualmente semelhante à RN e dificuldades muito significativas na redução do desemprego 55 e mais anos.

A estrutura de qualificações é marcada pela representatividade dos “muito desqualificados”, que apesar da sua diminuição, mantém valores críticos (aproximadamente 70%). Em todos os outros níveis verifica-se um aumento, não muito expressivo, do desemprego.

Marco de Canavezes – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Marco de Canavezes
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	54.348
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	8,9
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	3,7
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	19,8
	15-24	12,2	13,2	14,6
	25-64	55,1	55,5	53,9
	>=65	17,1	14,9	11,8
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	16,2
	1º ciclo	35,1	37,6	44,1
	2º ciclo	12,6	15,1	19,0
	3º ciclo	10,9	10,7	9,2
	Secundário	15,7	13,0	7,7
	Médio / Superior	11,5	9,5	3,9
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	13.877
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,8
	Secundário	40,3	54,1	76,1
	Terciário	57,8	45,0	23,1
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	8.271
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	77,8
	média(**)	39,2	33,1	19,4
	alta(**)	10,2	7,6	2,8
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	581,6
	Primário	606,9	571,8	500,7
	Secundário	761,4	664,4	565,9
	Terciário	924,2	814,0	627,2

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

No período 2001/2005 o concelho do Marco de Canavezes apresenta um aumento da população residente mais expressivo do que a RN e o Continente, à semelhança do que se verificara para o período 1991/2001.

Tal como todos os concelhos em análise, os grupos etários jovens são mais representativos do que na RN e no Continente, totalizando mais de 34% da população.

A análise ao nível de instrução da população, em 2001, aponta para uma população ainda desqualificada, quando comparada com as áreas de referência.

Mais uma vez, o sector secundário é o mais representativo: mais de 76% do pessoal ao serviço em 2004 encontrava-se neste sector, contra 23% do sector terciário.

No que respeita ao nível de qualificação profissional dos TPCO, o concelho do Marco de Canavezes regista umas das situações mais críticas: perto de 78% dos TPCO têm baixas qualificações face aos 59% da RN.

Por último, também no Marco de Canavezes se verifica uma diferença relevante do ganho médio mensal dos TPCO face à RN.

Indicadores		Continente		Região Norte		Marco de Canavezes	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	2.353	2.571
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	57,9	72,9
% Desemprego Registado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	21,7	16,6
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	27,4	27,4
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	36,8	39,7
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	14,1	16,3
% Desemprego Registado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	40,7	47,5
% Desemprego Registado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	5,9	5,1
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	39,5	38,1
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	25,8	25,6
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	12,9	14,0
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	11,9	11,7
	Superior	7,5	10,0	6,4	8,5	4,0	5,4

O concelho do Marco de Canavezes, à semelhança de Amarante e Baião, regista um aumento do desemprego (mais de 9%). O forte crescimento do DLD (aproximadamente 7 p.p.), aproxima este indicador do valor médio da RN. Conjuntamente com os dois concelhos já referidos, o Marco de Canavezes regista um dos mais fortes aumentos do desemprego feminino (+15 p.p.)

Apesar da redução do desemprego jovem, a estrutura do desemprego continua a ser liderada por este grupo (44%).

Por fim e para o período em análise mantém-se a estrutura de qualificações dos desempregados.

Paços de Ferreira – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Paços de Ferreira
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	55.285
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	19,9
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	4,3
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	20,6
	15-24	12,2	13,2	13,9
	25-64	55,1	55,5	55,9
	>=65	17,1	14,9	9,6
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	13,6
	1º ciclo	35,1	37,6	43,9
	2º ciclo	12,6	15,1	20,7
	3º ciclo	10,9	10,7	10,0
	Secundário	15,7	13,0	7,6
	Médio / Superior	11,5	9,5	4,1
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	17.305
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,2
	Secundário	40,3	54,1	72,0
	Terciário	57,8	45,0	27,8
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	11.130
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	79,1
	média(**)	39,2	33,1	18,6
	alta(**)	10,2	7,6	2,3
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	539,1
	Primário	606,9	571,8	418,7
	Secundário	761,4	664,4	485,6
	Terciário	924,2	814,0	664,1

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

Paços de Ferreira é o segundo concelho mais dinâmico no período 2001/2005 quanto à variação da população residente (variação positiva de 4,3%), claramente acima da RN.

No que respeita à distribuição da população por grupos etários e tal como já vem sendo referido, estamos na presença de mais um concelho cuja população jovem é mais representativa do que nos territórios de referência.

Também neste concelho e com base em dados de 2001, encontramos um nível baixo de instrução da população, quando comparada com a RN e o Continente.

Refira-se novamente o peso do sector secundário também neste concelho, que emprega 72% do pessoal ao serviço.

Considerando apenas os TPCO, verifica-se que Paços de Ferreira é o concelho em pior situação no que respeita ao nível de qualificação profissional: mais de 79% apresentam baixas qualificações.

Por último, este é um dos 4 concelhos que apresenta uma disparidade mais acentuada do ganho médio mensal dos TPCO face à RN (juntamente com Baião, Felgueiras e Lousada).

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Paços de Ferreira	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	2.173	1.998
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	52,5	54,9
% Desemprego Registado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	14,5	10,5
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	20,8	17,2
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	46,0	50,3
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	18,6	22,1
% Desemprego Registado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	51,0	44,6
% Desemprego Registado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	10,4	10,4
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	47,8	49,9
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	22,7	19,2
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	8,3	8,7
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	6,4	7,7
	Superior	7,5	10,0	6,4	8,5	4,4	4,1

No concelho de Paços de Ferreira verifica-se uma tendência de redução do desemprego (-8%), ainda assim inferior à RN e ao Continente e aos concelhos com a melhor evolução (Lousada, Paredes e Penafiel).

As melhorias significativas na redução do DLD, colocam o concelho com um valor inferior à RN.

No que respeita ao desemprego feminino, apesar do ligeiro aumento, mantém-se um valor inferior à RN e é o concelho que regista menor expressão deste indicador (54,9% em Julho 2007).

A análise à estrutura do desemprego demonstra a liderança do grupo 35-54 anos e a melhor situação em termos de desemprego jovem, inferior quer à RN, quer ao Continente.

Já a estrutura de qualificações dos desempregados apresenta uma situação de manutenção e a pior situação em termos de desemprego desqualificado (80%), claramente superior à RN.

Paredes – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego

Indicadores		Portugal	Região Norte	Paredes
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	85.999
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	14,2
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	3,1
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	19,8
	15-24	12,2	13,2	14,3
	25-64	55,1	55,5	56,2
	>=65	17,1	14,9	9,7
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	13,8
	1º ciclo	35,1	37,6	42,5
	2º ciclo	12,6	15,1	19,1
	3º ciclo	10,9	10,7	10,4
	Secundário	15,7	13,0	9,4
	Médio / Superior	11,5	9,5	4,8
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	20.532
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,3
	Secundário	40,3	54,1	70,4
	Terciário	57,8	45,0	29,3
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	12.355
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	73,6
	média(**)	39,2	33,1	22,8
	alta(**)	10,2	7,6	3,6
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	572,5
	Primário	606,9	571,8	531,6
	Secundário	761,4	664,4	523,0
	Terciário	924,2	814,0	676,0

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

Para o 2001/2005 o concelho de Paredes também apresenta um crescimento da população residente mais significativo do que a RN e o Continente, à semelhança do que se verificara para o período 1991/2001.

Encontramos novamente um concelho com uma população relativamente mais jovem do que nos territórios de referência.

Na análise ao nível de instrução da população, em 2001, encontramos uma das melhores situações dos 8 concelhos em estudo.

Em 2004, o sector secundário ainda era o mais representativo em Paredes, ainda que tenha a segunda menor expressão relativa no grupo em análise.

Analisando somente os TPCO, mantém-se o peso elevado das baixas qualificações, mas uma das situações mais favoráveis quando comparada com os restantes concelhos.

Por último, também em Paredes se verifica uma diferença relevante do ganho médio mensal dos TPCO face à RN.

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Paredes	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	3.937	3.109
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	59,9	64,2
% Desemprego Registrado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	20,1	15,1
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	30,4	20,9
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	35,0	45,3
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	14,5	18,8
% Desemprego Registrado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	51,9	45,5
% Desemprego Registrado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	7,9	8,1
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	35,5	39,3
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	28,4	22,0
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	14,0	13,7
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	9,9	10,9
Superior		7,5	10,0	6,4	8,5	4,3	5,9

O concelho de Paredes regista uma diminuição muito relevante do número de desempregados inscritos (- 21%), só acompanhada por Lousada e Penafiel.

As significativas melhorias na redução do DLD, colocam o concelho numa posição favorável relativamente à RN.

À semelhança das áreas em comparação, o desemprego feminino aumentou, sendo em Julho de 2007 superior à RN e ao Continente.

Paredes regista a melhor evolução ao nível da diminuição do desemprego jovem (-14,5 p.p.), e mantém uma estrutura do desemprego liderada pelo grupo 35-54 anos.

Já a estrutura de qualificações é marcada pela representatividade dos “muito desqualificados”, que apesar da sua diminuição totalizam 69%, acima da RN. Nos restantes níveis verifica-se a manutenção ou aumento não muito expressivo do desemprego.

Penafiel – Indicadores-chave de caracterização do mercado de trabalho

Emprego		Portugal	Região Norte	Penafiel
Indicadores				
População Residente - 2005		10.569.592	3.737.791	72.163
Taxa Var. População Residente - 1991/2001 (%)		5,0	6,2	4,9
Taxa Var. População Residente - 2001/2005 (%)		2,1	1,4	0,5
Distribuição da População por grupos etários, 2005 (%)	0-14	15,6	16,4	19,7
	15-24	12,2	13,2	14,9
	25-64	55,1	55,5	54,3
	>=65	17,1	14,9	11,1
Distribuição População seg. Nível Instrução, 2001 (%)	Nenhum	14,3	14,0	15,2
	1º ciclo	35,1	37,6	41,9
	2º ciclo	12,6	15,1	19,1
	3º ciclo	10,9	10,7	10,9
	Secundário	15,7	13,0	8,3
	Médio / Superior	11,5	9,5	4,6
Pessoal ao serviço, 2004		2.911.678	1.006.967	19.550
% Pessoal ao serviço por sector de actividade, 2004	Primário	1,9	0,9	0,9
	Secundário	40,3	54,1	72,1
	Terciário	57,8	45,0	27,0
TPCO, 2003		2.004.094	679.568	11.706
% TPCO segundo o nível de qualificação profissional, 2003	baixa(**)	50,6	59,3	71,0
	média(**)	39,2	33,1	24,9
	alta(**)	10,2	7,6	4,1
Ganho médio mensal dos TPCO nos estabelecimentos por município, por sector de actividade, 2003 (€)	Total	852,4	731,6	637,3
	Primário	606,9	571,8	460,8
	Secundário	761,4	664,4	596,6
	Terciário	924,2	814,0	726,7

(**) Baixa qualificação (TPCO com habilitação igual ou inferior ao 2ºC ens. Bás.); Média qualificação (TPCO com 3ºC ens. Bás. e Secundário); alta qualificação (TPCO com ens. Superior)

No período 2001/2005 Penafiel, ao contrário da maioria dos concelhos em análise apresenta uma taxa de crescimento da população residente mais inferior à RN e o Continente, à semelhança do que se verificara para o período 1991/2001. Em contrapartida, é um concelho com uma população relativamente mais jovem do que nos territórios de referência.

Na análise ao nível de instrução da população, em 2001, encontramos uma situação relativamente favorável face a outros concelhos em estudo, mas ainda assim longe dos valores registados na RN e no Continente.

Registe-se o acentuado peso do sector secundário no concelho, que emprega mais de 72% do pessoal ao serviço.

Cingindo a análise aos TPCO, encontramos a segunda melhor situação no que respeita às qualificações, ainda que longe dos valores na RN.

Por último, e mesmo sendo o segundo concelho que mais se aproxima da RN no que respeita ao ganho médio mensal dos TPCO, ainda se verifica uma grande disparidade relativamente à RN e ao Continente.

Desemprego

Indicadores		Continente		Região Norte		Penafiel	
		2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)	2004 (Dez)	2007 (Jul)
Desempregados inscritos		457.864	377.806	205.115	177.351	2.985	2.130
% Desempregados inscritos - Mulheres		56,3	60,0	56,5	61,6	58,3	65,9
% Desemprego Registrado segundo o grupo etário	< 25	15,0	12,4	15,4	12,3	22,6	18,4
	25-34	25,1	23,1	24,0	21,2	25,0	22,6
	35-54	40,0	43,1	41,6	44,9	34,6	39,2
	55 e +	20,0	21,3	19,1	21,6	17,8	19,8
% Desemprego Registrado tempo de procura >= 1 ano		42,5	42,0	47,9	48,5	52,0	43,2
% Desemprego Registrado segundo o nível de escolaridade	Nenhum	5,6	5,6	5,5	5,5	7,5	9,0
	1ºCiclo	33,5	32,4	38,6	38,8	36,5	33,3
	2ºCiclo	21,0	18,2	22,5	18,8	24,2	18,5
	3ºCiclo	16,5	17,8	13,9	14,9	15,9	16,6
	Secundário	15,8	16,1	13,1	13,4	11,3	14,8
	Superior	7,5	10,0	6,4	8,5	4,6	7,8

Penafiel regista a melhor situação em termos da diminuição do desemprego (- 28,6%), uma variação muito mais expressiva que na RN e no Continente.

As melhorias significativas na redução do DLD, colocam o concelho numa situação mais favorável do que a média da RN, mas ainda assim superior à média do Continente.

O aumento registado no desemprego feminino, mantêm o concelho com valores superiores à RN e ao Continente.

Apesar da diminuição do desemprego jovem (- 6,6 p.p.), mantêm-se a sua relevância a par com o grupo 35-54 anos.

A estrutura de qualificação dos desempregados altera-se no período em análise: verifica-se uma diminuição dos muito desqualificados (a melhor situação dos 8 concelhos), mas aumento dos desempregados com o nível secundário e superior.

5. Problemáticas de exclusão e pobreza

5.1. Uma leitura de enquadramento

A inclusão social é “um processo que garante que as pessoas em situação de pobreza e de exclusão social acedam às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas económica, social e cultural e para beneficiarem de um nível de vida e bem estar considerado normal na sociedade em que vivem” in *Relatório Conjunto sobre Inclusão*, SEC 2003-1425, p. 9.

Considerando os concelhos objecto da nossa análise e a sua respectiva inserção sócio-territorial no conjunto da Região do Tâmega, podemos observar a tradução de comportamentos e processos específicos que se traduzem também em diversidade de manifestações de fenómenos de pobreza e de exclusão social. Este exercício parece-nos importante na medida em que incorpora grelhas de leitura e orientações recentes acerca das manifestações territoriais dos fenómenos de exclusão e de pobreza, nunca perdendo de vista que a nossa incidência analítica se situa nos 8 concelhos do Tâmega que fazem parte do distrito do Porto.

Assim, e seguindo de perto o estudo acerca da *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*², podemos considerar um perfil tripartido de indicadores para a análise das situações territoriais de pobreza e de exclusão social: **os indicadores de desafiliação, os indicadores da desqualificação social objectiva e os indicadores de privação económica.**

No conjunto dos indicadores de desafiliação, podemos incluir a institucionalização (taxa de pessoas institucionalizadas e taxa de cobertura equipamentos de apoio a idosos), as estruturas familiares (número de idosos em famílias de 1 pessoa, número de famílias mono parentais, o número de famílias de avós com netos e o número de crianças em amas e creches), a criminalidade (taxa de criminalidade) e a imigração (percentagem de estrangeiros na população residente).

No agregado de indicadores da desqualificação social objectiva, englobam-se os níveis de escolarização (população com escolaridade menor ou igual à obrigatória, a taxa de analfabetismo, a saída antecipada do sistema escolar e o abandono escolar precoce), a estrutura de emprego/desemprego (número de desempregados de longa duração, a taxa de desemprego e a população com profissões desqualificadas), as condições de

² Cfr. Instituto de Segurança Social/Geoideia, *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*, Lisboa, Instituto de Segurança Social, 2005.

habitação (pessoas residentes em alojamentos não clássicos, o número de alojamentos sobrelotados) e os *handicaps* pessoais (a população com deficiência e a população infectada com HIV).

No referente aos indicadores da privação económica, incluem-se os rendimentos, o IRS per capita, a percentagem do poder de compra, o número de beneficiários do RMG, o valor médio das pensões e o peso de pensionistas face à população residente, assim como das famílias numerosas³.

Dentro desta linha de análise como podemos situar a região do Tâmega face às restantes da Região do Norte? No seu todo, o Tâmega apresenta um grau de privação económica forte, que se traduz em dificuldades objectivas de gestão e de obtenção de recursos e se manifesta na insuficiência de recursos materiais provenientes de rendimentos e de transferências sociais. Possui ainda um desempenho negativo no tocante à desqualificação social objectiva, o que manifesta um desempenho fraco no tocante aos recursos escolares e à inserção no mercado de trabalho. Esta desqualificação traduz-se na marginalização face à vida económica e social. Não obstante estes desempenhos, do ponto de vista da desafiliação, a Região não evidencia tendências muito notórias, o que indicia a ainda importância das redes de solidariedade local e dos mecanismos da sociedade providência na sedimentação de laços sociais e na garantia de protecções informais.

	Privação Económica	Desqualificação Social Objectiva	Desafiliação
Alto Trás-os-montes	forte	fraca	fraca
Ave	fraca	forte	fraca
Cávado	fraca	forte	fraca
Douro	forte	forte	fraca
Entre Douro e Vouga	fraca	forte	fraca
Grande Porto	fraca	fraca	forte
Minho Lima	forte	fraca	fraca
Tâmega	forte	forte	fraca

Seguindo de perto este Estudo de Referência⁴, onde podemos situar os concelhos do distrito do Porto que fazem parte do Tâmega (Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada,

³ Refira-se que este estudo esteve igualmente na base dos trabalhos de preparação do QREN para a Região Norte; Cfr. Fernanda Rodrigues (coord.), *Norte 2015. As Pessoas. Atelier Temático: Inclusão Social. Relatório Final*, Porto, CCDRN, Março 2006.

⁴ Cfr. Instituto de Segurança Social/Geoideia, *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*, Lisboa, Instituto de Segurança Social, 2005.

Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel)? **Podemos dizer que são territórios industriais com forte desqualificação.**

O que equivale a dizer que estes territórios se caracterizam por um contexto social marcado por um acentuado défice de integração escolar, baixas qualificações e ainda pelo facto dos rendimentos e prestações de serviços de acção social (para idosos e crianças) se situarem abaixo dos valores médios nacionais.

Por outro lado, subsistem ainda traços característicos da chamada solidariedade local e de vizinhança, verificando-se um peso importante das redes de vizinhança, de entreajuda e de convivialidade que continuam a funcionar como mecanismo de inclusão social e de apoio de algumas categorias sociais mais vulneráveis. Note-se, contudo, que este contexto profundamente marcado por franjas populacionais com baixos recursos materiais e baixas qualificações tem vindo a ocasionar crescentes factores de risco de exclusão social, ameaçando a coesão social deste território.

	Condições favoráveis (traços de inclusão)	Condições desfavoráveis (riscos de exclusão, efectivos ou potenciais)
Territórios industriais com forte desqualificação	As condições mais favoráveis dizem respeito à baixa institucionalização, à percentagem reduzida de pessoas com deficiência, à baixa taxa de analfabetismo e ao grande peso de famílias numerosas. Estas condições relacionam-se nitidamente com a juventude da população.	Os factores de risco sobrepõem-se aos traços de inclusão, principalmente no que diz respeito ao acentuado défice de integração escolar e de qualificações. Os rendimentos e a prestação de serviços de acção social (idosos e crianças) situam-se abaixo dos valores médios nacionais.

Tal como podemos observar na recolha de dados estatísticos a seguir elencada, o conjunto dos concelhos em análise permanece abaixo das médias nacional e da Região do Norte no que diz respeito ao número de idosos isolados, evidenciando a noção de uma família alargada onde os idosos estão inseridos e apoiados. Também são inferiores aos dados nacionais e regionais, as famílias compostas por avós com netos, denotando a existência de um quadro familiar tendente a uma relativa regularidade em termos de presença dos seus diferentes elementos na linha geracional. Também a percentagem de estrangeiros na população residente se encontra abaixo das médias nacional e regional, demonstrando uma relativa não permeabilidade a movimentos e fluxos populacionais, o que poderá ser indicativo de uma situação de relativa estabilidade e coesão sociais.

Desafiliação: Estrutura Familiar

Ano	2001	2001
Indicador	Idosos isolados (famílias constituídas por H e M >=65 anos e famílias de 2 pessoas em que ambas ou 1 delas tem >=65 anos) % face às famílias clássicas	Famílias de avós com netos % face às famílias clássicas
Portugal	22,2	0,38
Região Norte	18,2	0,35
Amarante	16,8	0,35
Baião	24,2	0,33
Felgueiras	13,2	0,19
Lousada	11,6	0,22
Marco de Canaveses	15,3	0,2
Paços de Ferreira	9,9	0,18
Paredes	11,1	0,2
Penafiel	13,9	0,24

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Desafiliação: Imigração

Ano	2001
Indicador	% de estrangeiros na população residente
Portugal	2,2
Região Norte	0,9
Amarante	0,6
Baião	0,3
Felgueiras	0,7
Lousada	0,5
Marco de Canaveses	0,5
Paços de Ferreira	0,5
Paredes	0,4
Penafiel	0,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Quando nos reportamos à saída antecipada do ensino e à taxa de abandono escolar, os concelhos em análise evidenciam valores mais elevados se considerarmos os valores nacionais e regionais. Ao olharmos para a taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico regular, podemos dizer que a maioria dos concelhos apresenta uma situação mais desfavorável face aos valores de referência, o mesmo acontecendo com a taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular.

Desqualificação Social Objectiva: Escolarização

Ano	2004/2005	2004/2005	2001	2001
Indicador	Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico regular	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular total	Saída antecipada do ensino	Abandono escolar
Portugal	19,3	68,1	24,6	2,7
Região Norte	19,5	70	-	-
Amarante	14	68,7	44,7	4,9
Baião	20,4	72,5	52,3	6,3
Felgueiras	17,6	69,5	54,8	4,5
Lousada	20,9	62,5	56,5	6,6
Marco de Canaveses	21,6	72,1	52,5	8,3
Paços de Ferreira	15,9	75,7	55,7	7,3
Paredes	24,3	67,9	47,9	6,4
Penafiel	20,9	72,7	48,4	5,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

A existência de condições habitacionais mais favoráveis face ao país e à Região Norte é outro indicador de análise, revelando um contexto de habitabilidade mais acessível e objecto também de solidariedades familiares e vicinais. Também é favorável a situação dos concelhos face aos handicaps pessoais.

Desqualificação Social Objectiva: Emprego Desemprego

Ano	Jul-07	2001	2001
Indicador	Desempregados de longa duração % total desempregados	Taxa de desemprego	População empregada com profissões desqualificadas % total pop. empregada
Portugal	42,0	6,8	15
Região Norte	48,5	6,7	13
Amarante	47,9	6,5	8
Baião	56,6	10,2	12
Felgueiras	56,2	3,7	15
Lousada	45,2	3,6	15
Marco de Canaveses	47,5	5,3	13
Paços de Ferreira	44,6	2,7	11
Paredes	45,4	4,2	10
Penafiel	43,2	4,6	11

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Desqualificação Social Objectiva: Condições Habitacionais

Ano	2001	2001
Indicador	Pessoas residentes em alojamentos não clássicos (%)	Alojamentos sobrelotados % total aloj. clássicos
Portugal	0,7	16
Região Norte	0,5	19
Amarante	0,3	25
Baião	0,1	23
Felgueiras	0,2	19
Lousada	0,1	23
Marco de Canaveses	0,1	21
Paços de Ferreira	0,2	23
Paredes	0,4	28
Penafiel	0,3	27

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Desqualificação Social Objectiva: *Handicaps* Pessoais

Ano	2001
Indicador	População com deficiência % total pop. Residente
Portugal	6,1
Região Norte	5,9
Amarante	5,9
Baião	6,3
Felgueiras	2,7
Lousada	3,5
Marco de Canaveses	3,9
Paços de Ferreira	4,3
Paredes	4,8
Penafiel	4,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

No tocante à privação económica, o contexto dos concelhos em análise apresenta-se relativamente desfavorável. Curiosamente, o volume de IRS per capita é superior nestes concelhos face à Região Norte, invertendo-se a situação no tocante à percentagem de beneficiários de RSI. Não podemos deixar de destacar a existência de uma intensa economia subterrânea nestes concelhos que contraditoriamente tem vindo a ditar um modelo de desenvolvimento desarticulado e muitas vezes desfasado da realidade.

Privação Económica: Rendimentos

Ano	2006	2005	2001
Indicador	- IRS per capita (euros)	Poder de Compra % poder de compra	- Famílias com 5 ou mais elementos % Famílias clássicas
Portugal	51,37	100	9,5
Região Norte	38,91	30,22	12,2
Amarante	116,73	0,35	15,4
Baião	48,24	0,1	14,4
Felgueiras	111,16	0,45	15,3
Lousada	77,45	0,26	17,1
Marco de Canaveses	56,56	0,31	14,7
Paços de Ferreira	106,27	0,33	16,7
Paredes	64,81	0,54	15,7
Penafiel	150,15	0,43	16,6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Privação Económica: Protecção Social

Ano	2005	2005	2005	2001
Indicador	Nº Beneficiários RSI	% Beneficiários RSI face à Pop. Total	Valor médio anual das pensões por pensionista (euros)	Pensionistas face à população empregada
Portugal	202077	1,9	-	45
Região Norte	72771	1,9	-	40,3
Amarante	1561	2,5	3149	39,1
Baião	1451	6,8	3239	63,9
Felgueiras	1204	2	3196	25,6
Lousada	989	2,1	3370	24,2
Marco de Canaveses	2266	4,2	3321	35,5
Paços de Ferreira	1682	3	3178	20,9
Paredes	2534	2,9	3309	24
Penafiel	1502	2,1	3389	30,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 2001 e Estimativas Anuais da População de 2005; MTSS, IEFP; MTSS, Quadros de pessoal.

Esta leitura de enquadramento foi um passo importante no curso da elaboração deste Relatório, pois permitiu-nos observar e contextualizar a tão apelidada multidimensionalidade e pluralidade dos fenómenos de exclusão e de pobreza. Assim, numa situação de exclusão verifica-se uma acentuada privação de recursos materiais e sociais, arrastando para fora todos aqueles que não participam dos valores e das representações sociais dominantes.

A exclusão tem incidências e resulta de processos inerentes à desinserção social (ruptura de laços de solidariedade e risco de marginalização), à desintegração do sistema de actividade económica ou de emprego (perda de competências sócio-profissionais, perda de emprego, rendimento insuficiente) e à desinserção das relações sociais e familiares (fragilização das relações interpessoais e dos sentimentos de pertença sócio-

comunitários). Este é um processo que se associa à desqualificação social, à estigmatização, à inferiorização, à perda de dignidade e de um estatuto social legível, é portanto, pautado pela exaustividade.

A pobreza é a face mais evidente da exclusão social. Mas, contudo, aquele termo pode ser utilizado com maior concisão, sobretudo quando se quer fazer referência às insuficientes condições materiais ou indisponibilidade de recursos económicos, sociais ou culturais.

Não podemos deixar ainda de dizer que as chamadas vivências de exclusão social têm frequentemente, na sua génese, situações de falta e/ou de precariedade de emprego, na medida em que assumimos que na nossa sociedade o emprego se assume como despoletador de um conjunto de benefícios para os indivíduos, pois permite-lhes suprir as suas necessidades de consumo, reforça a sua valorização social e identitária, disciplina o quotidiano e fornece uma vivência de sociabilidade e partilha de experiências.

Igualmente, a clara percepção destes “benefícios” que se associam à experiência de um emprego, possibilita, paralelamente, um entendimento mais completo e abarcante do que é vivenciado nas situações de desemprego, pois que, os efeitos desse ultrapassam largamente a ausência pura e simples de rendimentos, mas conjuntamente geram inúmeras perturbações ao nível do bem-estar social, mental e psíquico dos desempregados, ocasionando formas complexas de desinserção social.

Em síntese, podemos dizer que uma vivência de inclusão implica:

- A disponibilidade de rendimentos capazes de assegurarem o acesso ao consumo de bens e serviços necessários à vivência e realização humana;
- A posse de um estatuto socialmente valorizado que se obtém pelo desempenho de uma profissão capaz de incluir os indivíduos nos valores e limites de sucesso da sociedade;
- O acesso à educação e a formação como veículos de enriquecimento pessoal, de aumento do estatuto social e potenciadores de competências para os diferentes desempenhos sociais;
- A obtenção de padrões básicos de qualidade de vida que se traduzem na existência de condições de saúde, de participação social e comunitária e de realização humana satisfatórias;

- A existência de um quadro de vida estável pautado por uma habitação condigna e capaz de apoiar a realização pessoal e familiar dos indivíduos.

Uma vivência de exclusão e de pobreza sustenta-se nos seguintes eixos:

- Não poder participar nos consumos ditos normais;
- Não participar no mercado de emprego ou participar de forma precária, frágil ou ilegal nesse mesmo;
- Ter insucesso na escola e não poder obter todos os dividendos da sociedade da informação e do conhecimento;
- Não ter acesso a equipamentos sociais de base;
- Ser objecto de segregação por questões de género, de raça ou de doença;
- Não possuir condições de habitabilidade estáveis e positivas;
- Não participar na sociedade e nas suas instituições;
- Não conhecer os seus direitos e deveres.

5.2. Análise por concelho

Neste ponto, iremos evidenciar por concelho as principais problemáticas inerentes aos processos de exclusão e de pobreza e sua respectiva articulação com as categorias mais vulneráveis presentes nesses mesmos processos. Esta abordagem em termos de categorias sociais e suas vulnerabilidades permitir-nos-á introduzir uma mais-valia assinalável à mera elencação das problemáticas.

Assim, parece-nos importante abordar, agora, as perspectivas analíticas que têm em linha de conta as categorias sociais mais vulneráveis à pobreza (“categorias sociais e não grupos, já que, geralmente, não existem entre os indivíduos que as constituem nem identidades colectivas nem sentimentos de pertença a uma comunidade”⁵). Para João Ferreira de Almeida, existem sete conjuntos principais de pessoas vulneráveis à pobreza (embora o autor reconheça as limitações de tal identificação, provocadas por lacunas e

⁵ JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA *et al.*, *Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1992, p. 67.

desactualização da informação estatística disponível⁶), a saber, **idosos pensionistas, agricultores de baixos rendimentos, assalariados de baixo nível de remuneração, trabalhadores precários e da economia informal, minorias étnicas, desempregados e jovens de baixas qualificações** à procura de primeiro emprego.

Os idosos pensionistas caracterizam-se pelos baixos montantes dos subsídios que recebem, os quais podem resultar ou num prolongamento de uma situação de pobreza, visto que muitos sempre tiveram baixos salários, ou numa efectivação da pobreza, já que alguns idosos vivem no limiar da pobreza (consequência das suas baixas remunerações) e atravessam, com a reforma, uma fase de deslizamento inevitável para situações duradouras. Juntamente com estes factores estão as necessidades em matéria de assistência médica e medicamentosa de que as pessoas idosas são alvo, fruto, muitas vezes, da própria idade.

No que respeita aos agricultores de baixos rendimentos, trata-se de pessoas que por viverem em regime de auto-subsistência, através de explorações agrícolas de pequena dimensão e economicamente inviáveis, estão sujeitas à pobreza. A dificuldade que muitas vezes encerram para desdobrar as fontes de rendimento, fazem desta categoria social a “mais marcada pela reprodução continuada de situações tradicionais de pobreza”.

Atendendo, agora, aos assalariados de baixo nível de remuneração, designadamente à vulnerabilidade a situações de pobreza que os caracteriza, ela deve-se, fundamentalmente, aos ínfimos salários que recebem. Paralelamente, as baixas qualificações escolares e profissionais que prolongam o baixo nível de remunerações auferidas proporcionam, também, o caminho para a pobreza.

Os trabalhadores precários e da economia informal são afectados pela vulnerabilidade à pobreza de diferentes formas, na medida em que uns mantêm um vínculo com a sua actividade profissional, associado a fracas qualificações e a baixos salários (que os afastam do mercado oficial de trabalho), e outros não. Estas duas situações implicam, concomitantemente, perspectivas de agravamento ou evolução no que concerne à permanente exposição ao desemprego, resultante da não renovação dos contratos e de uma situação profissional altamente instável.

⁶ *Idem*, p. 102.

No que respeita às minorias étnicas, o grau de incidência da vulnerabilidade à pobreza é alto, atingindo, sobretudo, os sectores assalariados desqualificados, o que no caso dos homens se traduz na construção civil e obras públicas e no caso das mulheres nos serviços domésticos.

Muitas vezes o que acontece é que são pessoas clandestinas no que respeita à sua situação de imigrantes, o que, por sua vez, fomenta a entrada no mercado de trabalho clandestino. Acresce o facto de, a par doutras categorias, a escolaridade, bem como as qualificações profissionais, assumirem um perfil baixo. Há igualmente que considerar que estamos perante uma estrutura etária jovem, com alto índice de desemprego.

A pobreza assume contornos ainda mais visíveis quando atinge os desempregados, em concordância com aquilo que já tivemos oportunidade de mencionar, até porque para além deles próprios, ela pode invadir igualmente as respectivas famílias. A precariedade desta categoria social relaciona-se com o baixo montante do subsídio de desemprego e com o facto deste apenas ser atribuído a uma minoria dos desempregados e por um período limitado de tempo. Relativamente às situações mais críticas – desempregados de longa duração e idosos –, os primeiros acabam por perder o direito ao subsídio de desemprego e os segundos vêem o regresso ao mercado de trabalho dificultado precisamente pela sua idade. Em qualquer uma das situações, o desemprego atinge maioritariamente as mulheres. Além disso, os desempregados encontram-se, sobretudo, nos centros urbanos e em todo o seu conjunto existe uma grande parte à qual se pode aplicar o conceito de nova pobreza. Alguns fluxos no sentido dos contratos a prazo, as minorias étnicas e os trabalhadores precários e da economia informal, engrossam ainda mais esta categoria social, uma vez que para eles o desemprego está constantemente no seu horizonte.

Por último, os jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego. Não obstante, o facto de uma elevada percentagem destes jovens (quase 50%) constituírem uma fatia dos desempregados, aliado à situação em que a baixa escolaridade e os fracos índices de qualificações profissionais coincidem com uma situação familiar modesta, leva o autor a especificar esta categoria social. Os seus níveis de escolarização e qualificação profissional agudizam as próprias situações e emagrecem a sua competitividade no mercado de trabalho.

As categorias apresentadas referem-se aos casos de pobreza e vulnerabilidade à pobreza de maior dimensão e durabilidade. Todavia, essas situações não se esgotam nesta enumeração e a prova disso está precisamente na diversidade de categorias sociais

desfavorecidas, entre as quais estão os desempregados de longa duração, caracterizados por qualificações baixas ou mesmo obsoletas, os grupos etários culturais minoritários com condições precárias de vida, as famílias monoparentais, as pessoas com deficiência, caracterizadas pela dependência sócio-familiar, junto da baixa capacidade para obter emprego, os jovens em risco, cuja exclusão é manifestada, desde logo, pelas principais instituições sociais (família, escola, trabalho), os sem abrigo e os trabalhadores da economia informal e com emprego precário.

Recentemente, foi avançada uma nova tipologia de categorias sociais portadoras de vulnerabilidade à pobreza e à exclusão⁷: **os grupos com “handicaps” específicos (pessoas com deficiência e imigrantes) que padecem de problemas ligados às competências e às oportunidades; os grupos “desqualificados” (desempregados de longa duração, os trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas, os idosos e as famílias monoparentais); os grupos à margem (pessoas sem-abrigo, toxicodependentes e ex-toxicodependentes; os jovens em risco; os detidos e ex-reclusos) com problemas ligados às orientações culturais e relacionais; e ainda, as pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”.**

Amarante

Uma das principais problemáticas de pobreza elencada prende-se com o alcoolismo. O consumo de álcool é aceite socialmente e por isso o alcoolismo é um fenómeno relativamente generalizado e quase nunca sinalizado como sendo um problema. Em algumas famílias mais problemáticas gera problemas económicos porque o rendimento familiar é gasto neste consumo e é contexto despoletador de situações de conflitualidade conjugal, violência doméstica e negligência parental, com repercussões no sucesso escolar dos filhos. Destaque-se a maior incidência e efeitos nas aldeias mais isoladas perto do Marão.

A incidência de toxicodependência é significativa não só entre os residentes mas entre os visitantes. A este nível será importante destacar que o concelho é um pólo de passagem e de estadia de dependentes de outros concelhos. Actualmente começa a ser sinalizada a

⁷ Luís Capucha (coordenação), *Formulação de Propostas de Concepção Estratégica das Intervenções Operacionais no Domínio da Inclusão Social*, Julho de 2005, Direcção Geral de Desenvolvimento Regional e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

passagem de droga dentro das escolas por parte de jovens delinquentes organizados. Recentemente, também têm vindo a aumentar o n.º de jovens que apresentam modelos de comportamento desviantes que consomem não só drogas, como álcool e tabaco cada vez mais cedo em termos etários.

Também foram elencados problemas de saúde. Exemplificadamente, os serviços da Segurança Social têm atendido muitas mulheres em estado depressivo a quem os serviços de saúde disponíveis no concelho não conseguem dar resposta. Não existe atendimento de urgência nem acompanhamento para estas situações (as mulheres deslocam-se ao centro de saúde apenas para renovar as receitas médicas e não vão além do atendimento administrativo). Na origem deste problema de saúde mental estão situações de instabilidade económica e de desestruturação familiar.

Os jovens abandonam a escola precocemente mas o mercado de trabalho tem pouca capacidade de os absorver e uma das alternativas é a emigração para Espanha, para a construção civil. A desvalorização da escola e o absentismo são muito prementes porque não há uma relação directa entre o percurso escolar e o mercado de trabalho: não é o facto de o primeiro ser mais prolongado que há garantias de alcançar um emprego melhor ou melhor remunerado. Os pais são coniventes com as situações de abandono escolar, até porque a entrada no mercado de trabalho tem efeitos imediatos em termos de obtenção de rendimento e de possibilidade de aquisição de bens de consumo.

Para além da elevada percentagem de pessoas analfabetas, quer a população em idade activa que só detém o 1º CEB quer os jovens que actualmente saem da escola apresentam uma situação de analfabetismo funcional e ausência de competências básicas para, por exemplo, preencher um impresso. Este factor tem consequências numa menor eficácia das iniciativas de formação profissional, uma vez que os indivíduos não detêm conhecimentos de base. Os próprios empresários têm fracas qualificações e não permitem a admissão para os quadros de técnicos com habilitações médias ou superiores por receio de se verem ultrapassados na sua autoridade. Isto gera a incapacidade das empresas em reagir às adversidades da conjuntura económica.

Habitualmente, no modelo familiar mais tradicional, o homem trabalha fora de casa e a mulher é doméstica. Quando o homem fica sem emprego a mulher vê-se na necessidade de “sair de casa” para tentar superar a situação de grave carência económica em que fica o agregado familiar. Não obstante, estas mulheres foram educadas para ser domésticas e não estão preparadas para entrar no mercado de trabalho. As principais ofertas de

formação e emprego para as mulheres desempregadas centram-se na área da restauração, área que não é compatível com os seus hábitos e obrigações familiares.

Os idosos isolados, apesar da existência de equipamentos como centros de dia e SAD, vivem situações de grande solidão, quer em meio rural quer em meio urbano e essa é uma situação que começa a emergir de forma acentuada.

Verifica-se o surgimento de um novo tipo de pobreza e que se prende com o sobre endividamento por parte de pessoas de categorias sociais mais elevadas, habituadas a níveis de consumo mais elevados, com outras exigências em termos de apresentação e vestuário que se vêem impossibilitados de manter o seu nível de vida. A rede familiar vai permitindo gerir a situação durante algum tempo e estas pessoas só recorrem a apoios (só se expõem) em fases já muito adiantadas do processo. Embora estes indivíduos tenham outras competências para ultrapassar estes problemas e reingressar no mercado de trabalho, já têm alguma idade (a partir dos 40 anos), as suas habilitações nem sempre são suficientes ou ajustadas às ofertas e entram facilmente em ciclos de trabalhos precários.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Saúde mental	Famílias monoparentais Desempregados de longa duração Trabalhadores precários e da economia informal
Desemprego feminino	Desempregados de longa duração Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Isolamento dos idosos	Idosos pensionistas
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas

Baião

O alcoolismo é um assumido como um dos maiores problemas do concelho precisamente porque é dos de mais difícil intervenção: quase toda a gente produz vinho para consumo próprio e o acesso é demasiado fácil... Existe uma tradição social e cultural de consumo e de valorização do vinho. Contudo, muitas vezes aparece associado a casos de violência doméstica, à inactividade, à falta de competências parentais e aos acidentes de viação. É ainda de referir que nas zonas mais isoladas ainda se encontram casos de crianças que bebem álcool por incentivo dos pais. Não podemos também deixar de registar que o alcoolismo é mais premente nas freguesias mais isoladas e rurais.

A toxicod dependência tem vindo a assumir um papel importante nos últimos anos. Trata-se de um problema emergente e que está directamente relacionado com os movimentos pendulares para o Porto de jovens que vão trabalhar para o sector da construção civil, que dessa forma adquirem algum poder de compra, e assim se tornam alvos fáceis para os traficantes dos espaços de lazer nocturnos do Grande Porto. Verifica-se também o regresso dos filhos jovens de famílias que se estabeleceram há alguns anos no Porto (regresso às origens para a antiga casa dos pais). Este fenómeno tem desencadeado o aumento do n.º de assaltos e da insegurança, nomeadamente nas freguesias de Frende, Ancede e Teixeira.

A escolarização dos jovens não é valorizada, o que está na origem de muitas situações de insucesso e de abandono escolar. Saliente-se que estes jovens integram muito facilmente o mercado de trabalho na área da construção civil. Os salários que conseguem auferir concorrem directamente com as bolsas atribuídas nos cursos. As famílias são cúmplices neste processo, embora afirmem o contrário em situação de entrevista. As raparigas abandonam a escola quando começam a namorar, situação explicada apenas por motivos de ordem cultural. Os namorados são geralmente jovens que ingressaram precocemente no mercado de trabalho, têm algum poder de compra e carro, o que permite à família usufruir desta comodidade. Daí que os casamentos sejam incentivados em idades precoces. Nem as famílias nem os namorados apoiam a continuação do percurso escolar destas jovens e a pressão social é demasiado forte e difícil de contornar pelos serviços sociais competentes.

A título exemplificativo, foi referido durante o trabalho de campo, o facto de nos últimos 3 meses, fechou uma fábrica de confecção de batas para hospitais, deixando

desempregadas 140 mulheres, e uma empresa de electricidade, deixando desempregadas mais de 100 pessoas. Há mais fábricas em risco de fechar. No global, são muitas as famílias afectadas pelo desemprego em Baião.

A problemática da deficiência num concelho com a especificidade de Baião assume contornos complexos e multidimensionais; a desintegração social, a marginalização, a pobreza, a falta de apoio institucional e de equipamento social de que são vítimas, são problemas de difícil resolução. Esta constitui uma categoria social efectivamente mais vulnerável face à pobreza e exclusão social e, inclusive, familiar. Saliente-se que, o que está em causa não é apenas a dimensão ou proporção da realidade da deficiência no concelho, é preciso não esquecer que a mesma se refere, sobretudo, a famílias carenciadas que vêm a sua situação de carência agravada pelo facto de não poderem e/ou não saberem atender da forma mais adequada aos seus familiares deficientes, dado, por um lado, a quase inexistência no concelho de um equipamento social de apoio que promova uma integração social e profissional dos deficientes e desenvolva actividades de animação sócio-comunitária, e, por outro, dado o custo elevado que a procura, ou eventual procura, desse apoio fora do concelho representa para as famílias em causa.

O endividamento está na origem das novas situações de pobreza. Trata-se de uma pobreza envergonhada porque o meio é pequeno e tudo se sabe. Estas famílias só recorrem aos serviços quando o problema está numa fase muito adiantada (situações de penhora da casa e dos bens pelos bancos) e difícil de contrariar a não ser por via do rápido realojamento. Estas famílias têm bons rendimentos e aparentam um nível de vida elevado mas não têm competências de gestão doméstica na medida em que acumulam prestações de empréstimos ao consumo que no total atingem valores inoportáveis e caem rapidamente em situação de carência económica extrema.

Problemáticas/ Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Idosos pensionistas Agricultores de baixos rendimentos Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores precários e da economia informal
Desvalorização da escola Baixas	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego

qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada” Mulheres
Desemprego	Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Desempregados de longa duração
Desemprego feminino	Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Assalariados de classe média
Deficiência	Grupos com “handicap” específico (pessoas com deficiência)

Felgueiras

As baixas qualificações escolares da população residente no concelho de Felgueiras também se afiguram como uma problemática de base relativamente às situações de exclusão e de pobreza no concelho. Não obstante, e no que diz respeito ao analfabetismo, temos verificado uma quebra nos seus valores, sendo ainda importantes em meios mais isolados e rurais.

Em Felgueiras, as freguesias de perfil mais rural, apresentam bolsas de pobreza derivadas da baixa produtividade agrícola e da precariedade de relacionamento com o mundo do trabalho. A existência de práticas e consumos de alcoolismo, situações de abuso de menores, a relevância do trabalho informal nomeadamente para as mulheres (agricultura e trabalho à peça no domicílio), problemas de interioridade e impossibilidade de deslocação, são factores que favorecem esta ruralidade. Nas freguesias mais urbanas, a pobreza reveste-se de formas mais visíveis e extremas de exclusão. A pobreza urbana afecta diversos grupos sociais, tendo como problemas associados os baixos rendimentos, baixas qualificações, precariedade de emprego, situações de doenças ou de problemas sociais (toxicodependência, alcoolismo e deficiência).

A implantação industrial na área do calçado levou à existência de oferta de trabalho para toda a população, à existência de expectativas sociais muito elevadas, a ideais de mobilidade social ascendente vincados na prática por atitudes consumistas, continua a constituir um desvio à falta de socialização escolar (problema intergeracional, transmitido de pais para filhos); dos percursos escolares e conseqüentemente a baixos níveis de ensino dos jovens e à falta de qualificações profissionais, uma vez que a inserção profissional é facilitada frequentemente sem exigências em termos de certificação

profissional. Assim, em Felgueiras, estamos perante uma encruzilhada ente um território rural mas que se tornou aceleradamente urbano, um contexto de desintegração juvenil face à escola e aos mundos tradicionais do trabalho, o que ocasiona uma postura de desenraizamento particularmente evidente nas populações mais jovens.

Todas estas configurações e modalidades de vivência de exclusão social tornam necessária uma aposta sustentada na promoção de novas áreas de investimento; na promoção da escolaridade e da formação profissional dos jovens em áreas também diversificadas; na promoção do envolvimento do sector privado na componente de apoio à família dos seus trabalhadores (creches ATL's, Centros de convívio para os idosos); na aposta no mercado social de emprego; e na rentabilização e maximização das estruturas de apoio social existentes (técnicos, espaços, outros de que dispõem) e reforçar aqueles que se encontram em falta.

Problemáticas/ Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Desenraizamento social	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Famílias monoparentais Toxicodependentes e ex-toxicodependentes Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Desemprego feminino	Desempregados de longa duração Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas

Lousada

No tocante às dependências, o alcoolismo assume um maior relevo em detrimento da toxicodependência na medida em que o não reconhecimento da amplitude do problema do alcoolismo por parte da população e do próprio doente, constitui por si só um sinal de alerta para uma futura intervenção a este nível. O concelho de Lousada não dispõe de estruturas específicas de atendimento a pessoas com problemas de alcoolismo, quer ao nível do apoio de retaguarda, quer ao nível do acompanhamento e reabilitação. Esta situação é ainda agravada pelo facto de não existir no Hospital e no Centro de Saúde locais qualquer consulta de alcoologia. As situações de alcoolismo ocasionam dinâmicas de violência doméstica e de precariedade económica.

O insucesso escolar constitui, sem dúvida o grande problema de Lousada. De facto, existe uma grande percentagem de insucesso e conseqüente abandono escolares. Apesar do esforço efectuado nas últimas décadas, com o prolongamento da escolaridade obrigatória, o problema continua a subsistir, mesmo nos grupos cobertos por aquele prolongamento. Factores como o insucesso escolar e o abandono escolar precoce têm contribuído para a subsistência do problema e apesar de algumas medidas e programas, estas têm-se revelado muito pouco eficazes. Este abandono da escola tem a ver com duas razões fundamentais: a necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho e a dificuldade de integração sucedida na escola, reflectida em percursos escolares muito marcados pelo insucesso, absentismo e abandono escolar precoce. Existem um forte alheamento das famílias e da sociedade em geral face à escola.

No que diz respeito às respostas sociais é importante investir nas crianças até aos 3 anos de idade e na população portadora de deficiência, pois são grupos que estão a descoberto e se encontram numa situação de grande vulnerabilidade. É ainda importante assinalar toda uma vivência de pobreza por parte dos idosos que auferem de baixas pensões resultante de uma actividade de assalariamento agrícola. Estes idosos vivem situações de muita carência, mas têm uma postura de vergonha na assunção de uma condição social de pobreza e por isso, merecem uma especial atenção.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Idosos pensionistas Agricultores de baixos rendimentos Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada" Mulheres
Desemprego	Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Desempregados de longa duração
Desemprego feminino	Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Deficiência	Grupos com "handicap" específico (pessoas com deficiência)
Pobreza envergonhada	Idosos pensionistas

Marco de Canavezes

A toxicodependência surge como uma fragilidade e vulnerabilidade incontornável da população residente, designadamente, os mais jovens. Este fenómeno está muito localizado em Alpendurada (Baixo concelho) e no centro da cidade. No centro da cidade poderá ter a ver com estratégias e dinâmicas de afirmação juvenil perante um contexto de falta de oportunidades e de crescimento económico e social muito acelerado. Com efeito, estamos perante uma realidade sócio-geográfica que apesar de ser formalmente uma cidade, ainda tem um padrão de valores, atitudes e cultura muito equivalente aos de uma vila. Existem inclusivamente alguns comportamentos pautados por um certo carácter de mimetismo face aos existentes nas grandes cidades. No tocante ao Baixo concelho, podemos considerar que se trata de uma zona relativamente favorecida em termos de recursos económicos no contexto do Marco, zona onde se localiza a indústria e aparece muito ligada às exportações, podendo dizer-se que se assiste a uma grande facilidade e acesso a determinados consumos.

Existe uma representação que coloca o concelho do Marco numa espécie de encruzilhada, pois trata-se de um concelho que foi objecto de um crescimento muito rápido e desestruturado, existindo alguma incapacidade de gestão da mudança e da novidade. A

evolução não foi feita de forma gradual, havendo um forte sentimento de desenraizamento nomeadamente por parte dos mais jovens.

Actualmente, existe uma forte imigração para o estrangeiro (Espanha, França e Alemanha) que vem adensar os fluxos que já se fizeram sentir nas décadas de 60, 70 e 80 do século XX. É comum dizer-se que na freguesia de Penhalonga, durante a semana não existem homens. Geralmente, estes circuitos mais actuais de imigração canalizam-se para trabalho precário e envolvem muita população jovem masculina em idade activa.

Relativamente à escola, existe uma relação de respeito difícil por parte da população, o que justifica as elevadas taxas de abandono escolar que têm vindo a caracterizar o concelho. Recentemente, e fruto de um maior investimento em políticas de formação e educação, a escola tem vindo a trabalhar respostas mais adequadas às necessidades da população. Existe uma relação de muito desinteresse face à escola que é necessário trabalhar, pois a força dos exemplos pragmáticos de sucesso e dinheiro fácil ainda é muito grande.

O alcoolismo não assume um grau de gravidade tão preocupante como o da toxicodependência. Trata-se de um fenómeno mais compreendido socialmente e aceite culturalmente. Atinge sobretudo uma faixa etária de população entre os 40 e os 60 anos e maioritariamente masculina.

Existem ainda problemas no tocante à prática da prostituição/alterne, ainda muito incipientes e com pouca visibilidade. Trata-se de uma situação que evolue mulheres oriundas do Brasil e dos países de Leste, mas ainda está muito escondida.

Dentro dos processos sociais que caracterizam o Marco, podemos salientar a importância dos mecanismos informais de integração, onde ainda todos ajudam e cooperam em momentos de crise e de dificuldades. Por exemplo, no concernente à habitação, a casa é assumidamente um objectivo a atingir, desencadeando-se uma intensa rede de solidariedade local nos apoios à construção ou à recuperação/requalificação das habitações mais degradadas.

A economia subterrânea caracteriza também este concelho, nomeadamente nos sectores do têxtil e dos granitos. Trata-se de uma espécie de jogo que é aceite por todos. Também estamos perante uma população muito subsídio-dependente, quer da Câmara Municipal, quer da Segurança Social. Existem algumas ofertas de emprego, mas também recusas fruto da referida dependência, mas também da economia subterrânea. É importante investir em campanhas de sensibilização junto dos empresários.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores precários e da economia informal
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Economia subterrânea	Trabalhadores precários e da economia informal
Desemprego feminino	Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"

Paços de Ferreira

A exemplo do que se passa em outros concelhos, o alcoolismo assume proporções algo significativas no concelho, afectando sobretudo homens mas também mulheres e incapacitando os indivíduos para o trabalho, gerando mesmo situações de instabilidade laboral com repercussões em situações de violência doméstica e de menores em risco por via do abandono escolar. Esta situação é vivenciada por algumas famílias devidamente sinalizadas (entre 100 a 150) e que apresentam como características uma simultaneidade de problemas: baixas qualificações dos adultos, baixos rendimentos, má gestão doméstica, abandono escolar dos filhos e modos de vida disfuncionais.

A toxicodependência já foi um problema muito visível, actualmente não é premente dado o acompanhamento existente. Contudo não deixa de ser uma realidade importante e com desafios crescentes em termos de intervenção. Assim, os toxicodependentes estão integrados familiarmente mas desestruturam as famílias e provocam problemas de delinquência e roubos. Esta população é proveniente de Freamunde e de Paços de Ferreira sendo constituída por jovens adultos, maioritariamente jovens, sem proveniência social específica.

As baixas qualificações da população estão na base da grande parte das situações de exclusão. Não se trata apenas de parcos rendimentos, mas de uma desqualificação social e cultural que se traduz numa má auto-imagem, em modos de vida disfuncionais, em desestruturação familiar, na identificação com modelos de consumo não adequados aos

baixos rendimentos e na desvalorização dos percursos escolares e na limitação das expectativas. Refira-se que a adesão à formação profissional melhorou porque as empresas têm vindo a tornar-se mais exigentes, procurando colaboradores com pelo menos o 9º ano.

As situações de pobreza e de exclusão podem ser configuradas no concelho por uma realidade de baixos rendimentos. Esta situação é vivida pelos idosos que vivem muitas situações de pobreza envergonhada. Com efeito, nem sempre é possível recorrer ao complemento de pensão, previsto nestes casos, porque este requer exigências que os idosos não aceitam, como seja informação sobre o rendimento dos filhos e o dinheiro aplicado. Por outro lado, tratam-se de idosos com carreiras contributivas baixas ou inexistentes recebem pensões de baixo valor.

Os salários praticados são actualmente insuficientes para suprir as despesas das famílias, o que é agravado pelo fim da componente salarial variável e não declarada das horas extraordinárias. Em particular, o valor do salário mínimo é demasiado baixo. Os impostos directos e indirectos são muito elevados, as prestações dos empréstimos à habitação têm vindo a aumentar de forma significativa e as pessoas perderam poder de compra. Os compromissos bancários assumidos têm valores demasiado elevados relativamente aos rendimentos reais (sobre endividamento), situação agravada pela diminuição de horas extraordinárias, o que gera a asfixia financeira destes activos empregados.

Verificam-se casos pontuais de trabalhadores que abandonam o seu emprego para ir trabalhar para Espanha, de forma a fazer face às despesas assumidas. Começa também a verificar-se a saída das mulheres que vão ao encontro dos maridos já emigrados em países como a Suíça, assim como a emigração definitiva (em opção à temporária, mais frequente) dos homens. Esta situação é particularmente evidente nos operários fabris da indústria de mobiliário.

Problemáticas/ Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Idosos pensionistas Agricultores de baixos rendimentos Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores precários e da economia informal Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos "círculos de pobreza instalada"
Toxicod dependência	Toxicod dependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego

	Trabalhadores precários e da economia informal
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada” Mulheres
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Assalariados de classe média
Pobreza envergonhada	Idosos pensionistas

Paredes

O cenário de uma ruralidade tendencialmente presente nos modos de vida e de uma indústria transformadora como principal agente empregador da região apontam (embora tal nunca venha explicitado nos documentos da Rede Social) para um regime de dupla actividade que de alguma forma pode amortecer situações de pobreza decorrentes das variações do mercado de emprego. As baixas qualificações da população activa e a principal actividade por ela exercida (indústria) apontam para baixos salários e para alguma precariedade laboral, com consequências agravadas pelo elevado número de elementos das famílias e pelo desemprego feminino.

Um dos principais problemas elencados do ponto de vista da exclusão social prende-se com a existência de baixos níveis de escolaridade. Com efeito, a escola é vista e representada com muita desconfiança materializada na fraca participação dos pais, na sua fraca atractividade enquanto espaço de conhecimento e de valorização pessoal, não sendo de somenos importância a presença de um elevado número de agregados familiares com poucos recursos económicos, que levam ao abandono escolar como forma de subsistência à família. Assim, existe uma fraca estimulação para a obtenção de bons resultados escolares, têm-se fracas expectativas face à escola, o que ocasiona um processo reiterado de desmotivação dos pais, filhos e da própria instituição escolar, que poderá levar ao abandono ou insucesso escolar.

No concelho de Paredes, existe uma problemática que coincide com o que podemos apelidar de incipiente e deficitária gestão familiar. Este problema leva à existência de um elevado número de filhos nas famílias mais carenciadas, à emergência de problemas associados de toxicodependência e de alcoolismo, aos baixos níveis de escolaridade, aos

baixos níveis de formação e de qualificação, a processos de desestruturação familiar, a inexistência ou deficitária priorização de consumos, a processos cristalizados de dependência sócio-económica/ assistencialismo, a problemas de crianças mal tratadas, a fenómenos de abandono/absentismo escolar, ao não acesso aos direitos de cidadania, a situações de vulnerabilidade social e económica, a pobreza, ao endividamento, etc.

Tem vindo a ser possível identificar no concelho um crescente número de situações de pobreza ligadas a diversos factores em interdependência mútua: o desemprego, essencialmente de longa duração; a má gestão de recursos financeiros; os empregos precários; a desestruturação familiar e problemas conexos (toxicodependência, alcoolismo); a delinquência e marginalização; o crescimento de um mal-estar social; aumento da dependência dos serviços/ assistencialismo; emergência de práticas discriminatórias; fenómenos de mendicidade; etc.

Afigura-se como problemática a falta de apoios à população toxicodependente, pois os programas são demasiado dispendiosos, existe uma ausência de estruturas de apoio e faltam de recursos económicos. Acresce ainda o facto de muitos serem originários de famílias disfuncionais, sendo muito permeáveis à difusão de novas drogas nos hábitos sociais, à necessidade eminente de experimentar coisas novas. Esta realidade tem levado a um aumento da desintegração social e familiar, à proliferação do ciclo da marginalidade e ao aumento das doenças sexualmente transmissíveis.

O Diagnóstico Social de Paredes referencia situações de nova pobreza decorrentes de casos de desemprego de longa duração, acomodação a situações de inactividade, má gestão dos recursos financeiros, e de problemáticas associadas (toxicodependência e alcoolismo). O endividamento surge como uma consequência deste processo. Embora se verifique algum desordenamento do território, especialmente devido ao intenso volume de construção de edifícios e às características intrínsecas da indústria do mobiliário, onde se confunde a zona habitacional com a zona industrial, existe ainda a possibilidade de conviver com zonas de preservação ambiental e essencialmente rurais.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores precários e da economia informal
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco

	Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada” Mulheres
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Assalariados de classe média
Desestruturação familiar e social	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Famílias monoparentais Toxicodependentes e ex-toxicodependentes Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”

Penafiel

Em Penafiel, os grupos mais referenciados em termos de intervenção em prol da inclusão são: as famílias em risco; as crianças e jovens em risco; e todo o conjunto de pais identificados como não sendo portadores de competências parentais.

Também a área das dependências se afigura como uma área-problema no tocante à exclusão social. Os actores mais representados são os alcoólicos, as famílias de menores com processos de promoção e de protecção na CPCJ e as famílias com planos de inserção no âmbito do RSI. No contexto de Penafiel, também os fenómenos de violência doméstica e de desocupação juvenil são apontados como catalizadores de situações de ruptura social.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego
Ausência de competências parentais	Agricultores de baixos rendimentos Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados de longa duração Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Toxicodependentes e ex-toxicodependentes Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”
Desemprego feminino	Desempregados de longa duração Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos

	de pobreza instalada”
Isolamento dos idosos	Idosos pensionistas
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas

Tendo como objectivo uma possível clarificação das situações concelhias anteriores, apresentamos um quadro resumo relativo ao todo dos oito concelhos em análise.

Problemáticas / Categorias sociais mais vulneráveis à exclusão	
Alcoolismo	Idosos pensionistas Agricultores de baixos rendimentos Assalariados de baixo nível de remuneração Desempregados de longa duração Trabalhadores precários e da economia informal Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”
Toxicodependência	Toxicodependentes Jovens em risco Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores precários e da economia informal
Desvalorização da escola Baixas qualificações escolares e profissionais	Trabalhadores precários e da economia informal Desempregados e jovens de baixas qualificações à procura de primeiro emprego Trabalhadores com qualificações baixas ou qualificações obsoletas Jovens em risco Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada” Mulheres
Endividamento	Assalariados de baixo nível de remuneração Trabalhadores precários e da economia informal Assalariados de classe média
Pobreza envergonhada	Idosos pensionistas
Saúde mental	Famílias monoparentais Desempregados de longa duração Trabalhadores precários e da economia informal
Desemprego feminino	Desempregados de longa duração

	Pessoas e famílias em situação de pobreza persistente nos “círculos de pobreza instalada”
Isolamento dos idosos	Idosos pensionistas
Saúde mental	Famílias monoparentais Desempregados de longa duração Trabalhadores precários e da economia informal
Economia subterrânea	Trabalhadores precários e da economia informal

6. Tipologia de situações face ao mercado de trabalho e sua relação com os processos de exclusão e pobreza

Depois de termos enunciado nos capítulos anteriores as principais problemáticas no tocante aos processos e mecanismos de exclusão e pobreza, assim como, às dinâmicas de emprego e desemprego inerentes aos 8 concelhos que constituem o objecto de análise central deste trabalho, importa agora dar corpo a uma questão central de partida e que está no âmago deste trabalho: as relações entre a situação actual do mercado de trabalho (emprego e desemprego) e os processos de exclusão e pobreza manifestos e potenciais nestes concelhos do Tâmega.

Para dar resposta a esta questão, iremos proceder a uma análise preliminar acompanhada de um exercício de sistematização analítico, através da qual pretendemos identificar este processo e suas subsequentes relações e manifestações estruturantes. Trata-se, convém mais uma vez salientar, de um exercício preliminar, uma vez que ainda nos encontramos numa fase de recolha e de sistematização da informação. Preliminar mas necessário na medida em que importa desde já apresentar as principais linhas por onde estas relações se podem desenvolver e aprofundar.

Este exercício tem um carácter exploratório e de formulação de hipóteses que serão aprofundadas e validadas na fase conseqüente de recolha de informação no terreno. A relevância desta identificação é fundamental para acertar o alvo no que respeita às pistas de acção, pois enformado desta forma, todo o conjunto de acções a serem delineadas e propostas poderão responder de forma mais clara e acertada aos problemas que estão na base dos complexos, multiformes e multidimensionais processos de exclusão face ao mercado de trabalho.

Assim como os impactos são diferenciados conforme as categorias sociais, também as trajetórias de vida e os processos de exclusão deverão ser diferenciadas, acontecendo o mesmo as linhas de intervenção – é aqui que está o cerne da importância das narrativas decorrentes das histórias de vida

Saliente-se que consideramos todo um conjunto de situações de vulnerabilidade à exclusão e à pobreza, incluindo as que implicam a permanência no mercado de trabalho, tendo como objectivo abordar a complexidade dos fenómenos de pobreza e de exclusão.

Assim, como ponto de partida foi delineada uma tipologia de situações de vulnerabilidade e exclusão face ao mercado e trabalho que contempla as seguintes situações:

- (i) Exclusão e inexistência de condições para a entrada no mercado de trabalho: trata-se de um conjunto de pessoas que estão excluídas do mercado de trabalho pelo facto de possuírem características específicas próprias que são vistas pela sociedade como incapacitantes para a entrada no mercado de trabalho ou que, por outro lado, sejam colocadas à margem pela sociedade pelas suas trajectórias de vida, ou ainda pelo facto de incorporarem a própria representação do estigma e sentirem-se incapazes de entrar no mercado de trabalho.
- (ii) Recusa/desmotivação face à entrada no mercado de trabalho: trata-se de um conjunto de pessoas que mostram atitudes de resistência face à integração no mercado de trabalho pelo facto de terem vivenciado trajectórias de habituação e de aprendizagem a uma cultura de pobreza e de assistência. Neste conjunto, ainda podemos situar um segmento de pessoas que por razões de auto-estima e de incapacidade de mobilidade geográfica e sectorial se desmotivam face ao mercado de trabalho ou porque tiveram profissões estabilizadas em sectores algo prestigiantes da sociedade ou porque cristalizaram em actividades desqualificadas, mas estruturadoras de um quadro de vida estável e securizante.
- (iii) Informalidade/ subterraneidade e circuitos de economia informal: trata-se de um conjunto de pessoas que por estarem ligadas de diferentes formas e intensidades aos mecanismos da economia paralela e informal vivenciam situações de precariedade e instabilidade laboral.
- (iv) Precariedade/ Rotatividade entre situações de inserção e desemprego: conjunto de pessoas que vivem uma situação de rotatividade face ao mundo do trabalho, quer pela duração limitada (muitas vezes fugaz dos tempos de trabalho), quer pela necessidade de constante mudança de sectores de actividade e da multiplicidade de funções que se vêm compelidos a desempenhar;
- (v) Desemprego após longo período de permanência no “mundo do trabalho: trata-se de um segmento de pessoas que tiveram durante muito tempo uma

actividade de trabalho estabilizada e securizante e se vêm confrontados com uma situação de desemprego após um longo período de permanência no mercado de trabalho; são geralmente pessoas com mais de 45 anos e cuja sociedade se mostra muito renitente à sua reintrodução no mercado;

- (vi) Inserção e condições vulneráveis de permanência no mundo do trabalho: são pessoas que embora integradas no mercado, sofrem de situações contratuais precárias e vivem em situações de risco iminente de vulnerabilidade ao desemprego.

Tipologia de situações face ao mercado de trabalho	Categorias sociais
Exclusão e inexistência de condições para a entrada no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Grupos “à margem” e grupos com “handicaps” específicos; ✓ Pessoas com deficiência; ✓ Toxicodependentes e ex-toxicodependentes; Reclusos e ex-reclusos; ✓ Pessoas sem-abrigo; ✓ Imigrantes;
Recusa/ desmotivação face à (re)entrada no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pessoas e famílias em “círculos de pobreza instalada” com acesso continuado ao longo do tempo a subsídios e prestações sociais. ✓ Desempregados: <ul style="list-style-type: none"> - com níveis de qualificação média e superior, níveis etários elevados e com trajectórias profissionais consolidadas que dificilmente poderão ser retomada em condições similares; - com trajectórias profissionais consolidadas em actividades industriais tradicionais e tendencialmente desqualificadas (p.e. confecções), em geral, manifestam dificuldades assinaláveis de mobilidade geográfica e adaptabilidade a novos contextos profissionais;
Informalidade/ subterraneidade e circuitos de economia informal	<p>Situação que penetra de forma transversal todos os segmentos de públicos vulneráveis e diversos sectores de actividade e que inclui situações como o trabalho ao domicílio, biscates e prática de actividades ilícitas como complementa dos baixos rendimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempregados, com ou sem acesso ao subsídio de desemprego ou a outras prestações sociais; ✓ Mulheres domésticas que, simultaneamente, trabalham no campo e que recorrem ao trabalho no domicílio. ✓ Jovens com baixas qualificações e com situações de abandono precoce da escola, nomeadamente no trabalho ao domicílio e na construção civil; ✓ Activos empregados que acumulam a situação profissional regularizada com biscates diversos; ✓ Activos empregados na construção civil nas situações de

	<p>emigração sazonal e temporária, nomeadamente para Espanha;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mulheres envolvidas em actividades ligadas à prostituição e ao alterne.
Desemprego após longo período de permanência no “mundo do trabalho”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempregados oriundos de sectores tradicionais, nomeadamente mulheres da indústria têxtil, vestuário e calçado com baixos níveis de qualificação e fracas condições de adaptabilidade a novas situações profissionais. ✓ Activos reformados/ dispensados precocemente de sectores como a banca, seguros, electricidade e função pública com elevadas expectativas de re-integração no mundo do trabalho
Precariedade/ Rotatividade entre situações de inserção e desemprego	<p>Situações de instabilidade recorrente face ao mercado de trabalho e de experiências diversificadas em termos sectoriais e de funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jovens nas suas primeiras experiências de emprego (independentemente do nível de qualificação), nomeadamente no sector terciário desqualificado; ✓ Beneficiários dos POC's com percursos cíclicos de integração no programa/ desemprego/ integração no programa/ ...
Inserção e condições vulneráveis de permanência no mundo do trabalho	<p>Activos empregados com risco de desemprego e/ ou com fracas condições de remuneração nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Activos dos sectores tradicionais do têxtil, vestuário e calçado, fundamentalmente mulheres, com baixos salários ✓ Activos do comércio tradicional afectados pela dinâmica de criação de grandes superfícies. ✓ Jovens com qualificação escolar superior e com contratos precários. ✓ Activos da administração pública potencialmente afectados pela reorganização administração da função pública.

Desta forma, iremos proceder à análise e interpretação da situação dos concelhos objecto de estudo tendo em conta a aplicação da tipologia anterior. Lembra-se que este exercício constitui uma base de trabalho para a fase subsequente do estudo, onde iremos consolidar a abordagem dos impactos do emprego/ desemprego na pluralidade de situações de pobreza e exclusão social.

Leitura de síntese das principais características das situações de exclusão e vulnerabilidade face ao mundo do trabalho

(i) Exclusão e inexistência de condições para a entrada no mercado de trabalho

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>Pessoas com deficiência; Toxicodependentes e ex-toxicodependentes;</p>	<p>Não existem indicadores fiáveis de caracterização e quantificação da realidade destas situações.</p> <p>Em termos de número, pelo menos no desemprego registado não é muito significativo, mas a percepção dos agentes revela o crescimento de alguns fenómenos ligados às dependências.</p> <p>Ao eventual reduzido valor absoluto dos números, corresponde a complexidade destas situações é extremamente exigente em termos de recursos e de investimento.</p>	<p>Condições de base dos indivíduos desadequadas das exigências para a entrada no mercado e trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - problemas de saúde, - condições e contexto de vida, - inexistência de rotinas, hábitos disciplina, - qualificação profissional <p>Mercado de trabalho em desaceleração</p>	<p>Num contexto de débil intervenção no domínio do tratamento terapêutico em simultâneo com a escassez da intervenção na área da capacitação das condições de empregabilidade destes públicos a tendência será de agudização deste fenómeno.</p>	<p>Considerando que na generalidade dos casos os contextos familiares são de forte vulnerabilidade económica e social a inexistência de condições para entrada no mercado de trabalho destas categorias sociais agrava as condições de pobreza e exclusão.</p>

(ii) Recusa/ desmotivação face à entrada no mercado de trabalho

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>(i) Famílias numerosas pautadas por uma cultura de pobreza reproduzida geracionalmente.</p> <p>(ii) Mulheres com fracas qualificações escolares e profissionais com trajectórias de presença longa no mercado de trabalho nos sectores mais tradicionais, nomeadamente confecções e calçado.</p>	<p>(i) No que respeita às famílias que acedem de forma regular aos subsídios referimons a um grupo de reduzida dimensão em termos quantitativos, mas que cristaliza todas as problemáticas de pobreza e exclusão social. Ao eventual reduzido valor absoluto dos números, corresponde a complexidade destas situações, extremamente exigente em termos de recursos e de investimento.</p> <p>(ii) É muito significativo o grupo de desempregadas, desmotivadas para a (re)entrada no mundo do trabalho, com incidência territorial transversal.</p>	<p>(i) Condições de base dos indivíduos desadequadas das exigências para a entrada no mercado e trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - problemas de saúde, - condições e contexto de vida, - inexistência de rotinas, hábitos e disciplina de trabalho, - qualificação profissional e escolar desadequada. <p>(ii) Condições de base dos indivíduos desadequadas das exigências para a entrada no mercado e trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - qualificação escolar e profissional, - condições de adaptabilidade a novos contextos profissionais, - fracas condições de mobilidade geográfica relacionadas com as acessibilidades e rede de transportes 	<p>(i) Manutenção da situação</p> <p>(ii) Tendência de aumento nos concelhos de Amarante, Baião e Marco de Canavezes dada a ameaça de encerramento de unidades empresariais; nos restantes concelhos a dinâmica empresarial, apesar de débil, tem permitido obviar a destruição de postos de trabalho.</p>	<p>Os recursos auferidos via subsídios são equivalentes ao que seriam auferidos por via do trabalho; nesta perspectiva o impacto da recusa de entrada no mercado de trabalho na situação de pobreza não é significativo. Mas numa perspectiva de médio/ longo prazo este modo de vida perpetua as situações de pobreza e a polarização social.</p>

(iii) **Informalidade/ subterraneidade e circuitos de economia informal**

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>Desempregados, com ou sem acesso ao subsídio de desemprego ou a outras prestações sociais;</p> <p>Mulheres domésticas que, simultaneamente, trabalham no campo e que recorrem ao trabalho no domicílio.</p> <p>Jovens com baixas qualificações e com situações de abandono precoce da escola, nomeadamente no trabalho ao domicílio e na construção civil;</p> <p>Activos empregados que acumulam a situação profissional regularizada com biscates diversos;</p> <p>Activos empregados na construção civil nas situações de emigração sazonal e temporária, nomeadamente para Espanha;</p>	<p>Situação que incide de forma transversal em todos os concelhos e que assume formas diversas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho domiciliário, - Trabalho não declarado, - Trabalho não declarado como complemento do declarado, - ... 	<p>As características do sistema produtivo dominante</p> <p>Os salários baixos e necessidade de complemento de rendimentos</p> <p>A valorização de consumos sumptuários e ostentatórios.</p>	<p>A diminuição dos mecanismos geradores de rendimentos provenientes da economia informal, poderá traduzir-se num crescendo de dificuldades económicas para as populações e famílias muito dependentes deste sector. Temos que considerar que este sector foi funcionando como <i>almofada de amortecimento</i> face à ruptura de outros mecanismos de obtenção de recursos e de rendimentos.</p>	<p>Desprotecção do ponto de vista social.</p> <p>O facto dos rendimentos declarados serem inferiores ao real tem impacto na protecção social subsequente.</p> <p>A função de “almofada amortecedora” deixa de existir e, portanto, pode perspectivar-se um aumento da faceta mais evidente que é a privação económica.</p>

(iv) Desemprego após longo período de permanência no “mundo do trabalho”

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>As mulheres, os jovens e as mulheres jovens desqualificados.</p> <p>Encontram-se ainda representados alguns segmentos de públicos que desempenharam durante um longo período de anos uma actividade laboral estável em sectores tradicionais da indústria e do comércio e em virtude de reestruturações económicas se vêm numa situação de desemprego, num contexto de forte concorrencialidade com pessoas mais jovens e com competências mais adequadas às necessidades actuais do mercado.</p>	<p>DLD muito relevante em todos os concelhos com destaque para Baião e Felgueiras</p> <p>Trata-se de uma categoria de pessoas muito relevante em termos quantitativos não só nestes concelhos em análise como no país em geral.</p>	<p>Competências desfasadas das necessidades reais.</p> <p>Contexto de reprodução geracional dos padrões e modelos de vida.</p> <p>Situações de reestruturação económica e empresarial.</p> <p>Dificuldades de adaptação a uma nova profissão.</p> <p>Vivência de inércia e de cristalização a hábitos e rotinas distantes das rotinas laborais.</p> <p>Diminuição da auto estima e da valorização do sucesso por parte dos próprios.</p>	<p>Agravamento previsível nos concelhos com uma matriz de evolução do desemprego de pendor mais negativo.</p> <p>Situação também negativa, mas tendencialmente mais favorável nos restantes concelhos dado que a dinâmica empresarial, apesar de débil, revela alguma capacidade e criação de novos empregos.</p>	<p>Tendem a acentuar situações de pobreza, devido à privação económica, mas também de exclusão social, por via da retracção da participação social e confinamento a uma esfera de intervenção doméstica, avessa a mudanças.</p> <p>Podemos incluir aqui muitas das situações normalmente apelidadas de nova pobreza em virtude de se tratarem de pessoas ligadas a uma classe média baixa estabilizada que se vê compelida a viver na restrição de forma quase abrupta.</p> <p>Condensa muitas situações de mobilidade social descendente com tudo o que essas trazem de perturbador em termos de recomposição identitária.</p>

(v) **Precariedade/ rotatividade entre situações de inserção e desemprego**

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>Jovens nas suas primeiras experiências de emprego (independentemente do nível de qualificação), nomeadamente no sector terciário desqualificado;</p> <p>Beneficiários dos POC's com percursos cíclicos de integração no programa/ desemprego/ integração no programa/ ...</p>	<p>Trata-se de uma situação que abrange de forma transversal os concelho em análise.</p>	<p>Características do mercado de trabalho e fragilidade do tecido empresarial.</p> <p>Tecido empresarial baseado numa lógica de baixos salários e baixas qualificações.</p> <p>Ofertas de emprego menos qualificados.</p> <p>Rarefação da oferta de emprego na administração pública, com impacto no potencial de inserção de jovens qualificados.</p>	<p>Manutenção ou agravamento em função de flexibilidade ao nível do mercado de trabalho.</p>	<p>O impacto é de agravamento porque não se consegue manter um rendimento constante ao longo do tempo e paralelamente ainda foi contraindo dívidas ao longo do processo. O risco de endividamento é real.</p>

(vi) **Inserção e condições vulneráveis de permanência no mundo do trabalho**

Categorias sociais mais relevantes	Incidência territorial/ relevância	Factores e determinantes	Tendências de evolução	Impacto nas situações de pobreza e exclusão
<p>Activos empregados com baixos salários, sem perspectivas de mobilidade social e eventualmente com ameaça de desemprego:</p> <ul style="list-style-type: none"> - activos dos sectores tradicionais do têxtil, vestuário e calçado, fundamentalmente mulheres. - activos do comércio tradicional afectados pela dinâmica de criação de grandes superfícies. - jovens com qualificação escolar superior e com contratos precários. - activos da administração pública potencialmente afectados pela reorganização administração da função pública. - beneficiários de RSI ... 	<p>Do ponto de vista da oferta de trabalho e das condições de qualidade do trabalho os indicadores revelam uma situação de desfavor. Por exemplo, ao nível dos ganhos médios dos TPCO a disparidade face à Região Norte e ao Continente é elevada, sendo os casos de Baião, Felgueiras e Paços de Ferreira particularmente significativos.</p>	<p>Tecido empresarial baseado numa lógica de baixos salários e baixas qualificações.</p> <p>Ofertas de emprego menos qualificadas.</p> <p>Vigência de um modelo de crescimento extensivo que originou uma dinâmica "predatória" do mercado de emprego local .</p> <p>Excessiva dependência da fileira têxtil-vestuário-calçado que, em situação de crise, se traduz numa falta de alternativas de emprego.</p>	<p>Tendência para o decréscimo fruto dos novos investimentos decorrentes da aplicação dos pressupostos da sociedade da informação e do conhecimento.</p> <p>Tendência para a deslocalização desse tipo de estruturas produtivas para outros países, designadamente, países da Europa de Leste</p>	<p>Será de muita relevância no acentuar de situações de efectiva pobreza, se se verificar uma incapacidade de requalificação e de adaptação à mudança por parte deste conjunto de actores.</p> <p>Aumento do número de novos pobres.</p> <p>Aumento das condições de fragilidade social e da perspectiva de construção de projectos de vida equilibrados e definidos.</p>

